



Agência Nacional de Vigilância Sanitária

Plano Nacional para a Prevenção e o Controle da Resistência Microbiana nos Serviços de Saúde.

Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde
Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

Brasília, 15 de maio de 2017.



Diretor-Presidente

Jarbas Barbosa da Silva Junior

Chefe de Gabinete

Leonardo Batista Paiva

Diretores

Fernando Mendes Garcia Neto

Renato Alencar Porto

Willian Dib

Adjuntos de Diretor

Pedro Ivo Sebba Ramalho

Meiruze Sousa Freitas

Bruno de Araújo Rios

Ricardo Eugênio Mariani Burdeles

Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde – GGTES

Diogo Penha Soares

Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde - GVIMS/GGTES

Magda Machado de Miranda Costa

Equipe Técnica GVIMS/GGTES

Ana Clara Ribeiro Bello dos Santos

André Anderson Carvalho

Cleide Felícia de Mesquita Ribeiro

Fabiana Cristina de Sousa

Heiko Thereza Santana

Humberto Luiz Couto Amaral de Moura

Lilian de Souza Barros

Luana Teixeira Morelo

Mara Rubia Santos Gonçalves

Maria Dolores Santos da Purificação Nogueira

Elaboração

Equipe Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA

Câmara Técnica de Resistência Microbiana em serviços de saúde (CATREM)

Revisão

Comissão Nacional de Prevenção e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (CNCIRAS)

Índice

Lista de Siglas e Abreviaturas.....	4
Apresentação.....	6
Introdução.....	8
Análise e avaliação da situação.....	11
Objetivos.....	16
Objetivo Geral.....	16
Objetivos Específicos.....	16
Plano estratégico.....	17
Plano operacional.....	27
Plano de monitoramento.....	78
Referências Bibliográficas.....	82

Lista de Siglas e Abreviaturas

ADEGRAF	Associação de Designers Gráficos do Distrito Federal
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ASCOM	Assessoria de Comunicação / GADIP / ANVISA
CATREM	Câmara Técnica de Resistência Microbiana
CCIH	Comissão de Controle de Infecção Hospitalar
CDC	Centers for Disease Control and Prevention
CECIH	Coordenação Estadual de Controle de Infecção Hospitalar
CEVEC	Coordenação de Eventos e Cerimonial / GADIP / ANVISA
CFORT	Coordenação de Fortalecimento do Sistema de Vigilância Sanitária/GGCOF/ ANVISA
CFT	Comissão de Farmácia e Terapêutica
CGLAB	Coordenação Geral de Laboratórios / Ministério da Saúde
CIB	Comissão Intergestora Bipartite
CIT	Comissão Intergestora Tripartite
CMCIH	Coordenação Municipal de Controle de Infecção Hospitalar
CNCIRAS	Comissão Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CONASEMS	Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde
CONASS	Conselho Nacional de Secretários de Saúde
Curarem	Comitê Técnico Assessor para Uso Racional de Antimicrobianos e Resistência Microbiana
CVC	Cateter Venoso Central
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
GAL	Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial / Ministério da Saúde
GELAS	Gerência de Laboratórios de Saúde Pública / ANVISA
GGCIP	Gerência-Geral de Conhecimento, Inovação e Pesquisa / ANVISA
GGCOF	Gerência-Geral de Coordenação e Fortalecimento do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária / ANVISA

GGTES	Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde / ANVISA
GVIMS	Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde /GGTES/ANVISA
IOC	Instituto Oswaldo Cruz
IPCS	Infecção Primária de Corrente Sanguínea
IRAS	Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde
LACEN	Laboratório Central de Saúde Pública
LAPIH	Laboratório de Pesquisa em Infecção Hospitalar
Mercosul	Mercado Comum do Sul
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PEPCIRAS	Programas Estaduais de Prevenção e Controle de IRAS
PNPCIRAS	Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
RM	Resistência Microbiana
SVS	Secretaria de Vigilância em Saúde
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
Visa	Vigilância Sanitária
WHA	World Health Assembly

Apresentação

A ocorrência de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) é uma situação muito prevalente nos serviços de saúde brasileiros, levando ao uso das mais diversas classes de antimicrobianos em grandes proporções, o que favorece a ocorrência de resistência microbiana – um grave problema de saúde pública em todo o mundo.

O combate à emergência e propagação de bactérias resistentes aos antimicrobianos e ao desenvolvimento de novos mecanismos de resistência requer uma abordagem conjunta de vários segmentos governamentais e da sociedade, além de envolver a necessidade de proposição de políticas que resultem em um amplo investimento em pesquisas, na aquisição de tecnologias e no desenvolvimento de recursos humanos.

Pautada nos compromissos internacionais e nacionais, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) elaborou o Plano de Ação da Vigilância Sanitária em Resistência aos Antimicrobianos que norteará a atuação da Agência frente a esse urgente desafio da saúde pública. Nele estão expostas estratégias de diferentes campos da vigilância sanitária, como alimentos, serviços de saúde, laboratórios, entre outros. Como a descrição das atividades, que envolvem os serviços de saúde, no plano da Anvisa foi feita sob uma ótica macro, a Gerência de Tecnologia em Serviços de Saúde (GGTES/ANVISA) percebeu a necessidade de apresentar o Plano Nacional para a Prevenção e o Controle da Resistência Microbiana nos Serviços de Saúde, que tem como foco o estabelecimento de ações de prevenção e o controle da resistência microbiana nos serviços de saúde do país, especificando melhor as atividades descritas no Plano de Ação da Anvisa para serviços de saúde e adicionando outras específicas que corroboram para alcance do objetivo maior que é definir estratégias nacionais para detecção, prevenção e redução da Resistência Microbiana (RM) em serviços de saúde.

Seguindo o modelo do Plano de Ação da Vigilância Sanitária, o presente Plano está organizado em três partes: plano estratégico, plano operacional e plano de monitoramento. E foi elaborado para ser executado nos próximos 5 anos, com avaliação anuais que indicarão os ajustes necessários.

Com a implementação desse Plano a GGTES espera contribuir no enfrentamento desse grave problema em saúde pública, através do estabelecimento de estratégias nacionais que promovam a detecção, prevenção e redução da resistência microbiana nos serviços de saúde do país.

Introdução

A emergência de microrganismos resistentes às diversas classes de antimicrobiano tem sido progressiva nas últimas décadas, constituindo-se em uma ameaça à saúde pública em todo mundo. O Centro para Controle e Prevenção de Doenças – CDC/EUA estima que, anualmente, pelo menos dois milhões de doenças e 23.000 mortes são causadas por bactérias resistentes aos antibióticos nos Estados Unidos¹.

O problema é decorrente, dentre outros fatores como a ocorrência de mutação e presença de material genético transferível (plasmídeo, transposons e integron), do uso indiscriminado e inadequado dos antimicrobianos, não só na saúde humana, mas também na saúde animal e em setores com fins econômicos e comerciais^{2,3,14}.

O uso clínico dos antimicrobianos exerce papel selecionador das cepas resistentes e, provavelmente, é a principal causa da resistência, sobretudo a observada no ambiente hospitalar, onde o uso destas drogas é maior^{2,3}. Daí a necessidade de intervenções efetivas no ambiente hospitalar para minimizar o problema da resistência microbiana, sendo o controle do uso de antimicrobianos e o controle e a prevenção das IRAS as principais intervenções realizadas nesse sentido¹⁵.

A implementação de programas intensivos de prevenção e controle de IRAS consiste numa abordagem eficiente para o controle da disseminação da resistência microbiana no ambiente hospitalar. Componentes importantes desses programas incluem a vigilância, investigação e controle de surtos, protocolos de esterilização e desinfecção de equipamentos, além da implementação de práticas de cuidados ao paciente tais como higienização das mãos^{15,16}, isolamento e barreiras entre pacientes infectados/colonizados¹⁷. Ademais, também inclui a necessidade de suporte de laboratório de microbiologia capaz de realizar identificação precoce da infecção, caracterização do perfil de resistência aos antimicrobianos o mais rapidamente possível auxiliando a tomada de decisão por parte dos profissionais de saúde¹⁶.

Contribuição importante para a emergência de resistência microbiana, associado ao uso indevido e excessivo de medicamentos antimicrobianos, também é dada por outros segmentos. Na saúde animal, os antimicrobianos são utilizados não apenas para tratar

animais doentes, mas também são amplamente utilizados em animais saudáveis para prevenir doenças e, em muitos países, para promover o crescimento através da administração de massa para rebanhos. Além disso, os antimicrobianos são comumente usados na agricultura, na criação de peixes comerciais e frutos do mar⁷. É consenso que o uso indiscriminado de antibióticos tem favorecido a pressão seletiva, mostrando como resultado a seleção e predominância de espécies bacterianas cada vez mais resistentes⁸, sendo que a intensidade do uso influencia diretamente na intensidade desse fenômeno⁹.

As consequências diretas das infecções causadas por microrganismos resistentes aos antimicrobianos são graves, incluindo o aumento da morbidade e mortalidade, o aumento do período de internação, a redução ou perda da proteção para os pacientes submetidos a diversos procedimentos (como os cirúrgicos, quimioterápicos e transplantes), redução do arsenal tecnológico ou a falta de opção terapêutica para o tratamento diante de alguns microrganismos causadores da infecção¹⁰. Se a eficácia dos antibióticos for perdida, não haverá alternativas confiáveis e rápidas para tratar infecções bacterianas, incluindo pneumonias bacterianas, doenças transmitidas por alimentos e as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde - IRAS¹. À medida que mais cepas bacterianas se tornam resistentes a um número cada vez maior de antibióticos, as opções terapêuticas tornam-se cada vez mais limitadas e caras e, em alguns casos, inexistente¹.

Além disso, o custo financeiro de uma terapia fracassada por conta de microrganismos resistentes é muito grande, onerando ainda mais os sistemas públicos de saúde. Estima-se que, apenas nos Estados Unidos, o custo com resistência bacteriana está em torno de 4 a 5 bilhões de dólares anualmente¹¹.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a resistência antimicrobiana afeta não apenas a área da saúde, mas também outros setores da sociedade. Refere que o impacto indireto da resistência antimicrobiana, no entanto, vai além do aumento dos riscos de saúde e abrange perdas econômicas devido à redução de produtividade causada por doença (nas pessoas e animais) e os custos mais elevados de tratamento⁷.

Ainda de acordo com a OMS, a resistência antimicrobiana é um dreno na economia global e para enfrentá-la é necessário: investimentos em longo prazo, de forma a fomentar o desenvolvimento de novos medicamentos, ferramentas de diagnóstico, vacinas e outras

intervenções; fornecimento de suporte técnico e financeiro aos países em desenvolvimentos e fortalecimento dos sistemas de saúde a fim de promover o acesso e a utilização eficaz de agentes antimicrobianos⁷.

A resistência das diversas espécies bacterianas aos antimicrobianos é extremamente variável entre os países e regiões¹⁰, portanto, é necessário que as ações de enfrentamento dessa situação e a definição de microrganismos prioritários a serem monitorados sejam planejadas com base nas informações e dados epidemiológicos mundiais, mas também de acordo com o perfil epidemiológico e a realidade local.

Considerando a gravidade da situação da resistência microbiana em todo o mundo e a fim de direcionar os países nas ações de combate a essa situação, a OMS desenvolveu um projeto de Plano de Ação global sobre a resistência antimicrobiana. Esse plano foi solicitado pela Assembleia da Saúde na resolução WHA 67.25 em maio 2014 e reflete um consenso mundial de que a resistência antimicrobiana representa uma profunda ameaça à saúde humana⁷. O objetivo do projeto de plano de ação global é garantir, pelo maior tempo possível, a continuidade do sucesso do tratamento e prevenção de doenças infecciosas com medicamentos eficazes, de qualidade e seguros, utilizados de forma responsável e acessível. Para atingir este objetivo, a OMS estabeleceu cinco eixos estratégicos e definiu estratégias gerais para nortear as suas ações, as dos estados membros individualmente e dos seus parceiros nacionais e internacionais.

Diante do exposto, e baseados nos objetivos propostos pela OMS, na situação epidemiológica da resistência microbiana nacional e na realidade dos serviços de saúde brasileiros, foram propostos os objetivos do Plano Nacional de Prevenção e Controle de Resistência Microbiana em Serviços de Saúde a fim de se direcionar estratégias e ações para detectar, prevenir e controlar a disseminação de microrganismos resistentes, de forma sistemática, célere e com ações baseadas em evidências científicas e dados laboratoriais, a serem desenvolvidas em conjunto com os diversos atores envolvidos, em especial com as Coordenações Estaduais, Distrital e Municipal de Controle de Infecção Hospitalar e com as Comissão de Controle de Infecção Hospitalar dos serviços de saúde do país.

Análise e avaliação da situação

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e com a Coordenação Geral dos Laboratórios de Saúde Pública – CGLAB/SVS/MS, criou em 2005 a “Rede Nacional de Monitoramento da Resistência Microbiana em Serviços de Saúde (Rede RM)”, com o principal objetivo de tornar a assistência à saúde mais efetiva por meio da detecção, prevenção e controle da emergência de resistência microbiana em serviços de saúde no país.

A Rede RM inicialmente foi constituída por Hospitais Sentinela (Laboratórios de Microbiologia e Comissões de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH), Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN), Vigilâncias Sanitárias Estaduais e Municipais, Comissões Estaduais e Municipais de Controle de Infecção Hospitalar e diversos colaboradores. Todos que fizeram parte da Rede RM de 2005-2008 receberam capacitação para melhorar a identificação dos microrganismos nos LACEN e nos laboratórios de microbiologia dos serviços de saúde.

A partir de julho de 2006, a ANVISA, por meio da Gerência de Investigação e Prevenção das Infecções e dos Eventos Adversos (GIPEA), iniciou o monitoramento do perfil de sensibilidade de agentes prioritários de infecções primárias de corrente sanguínea (IPCS). As CCIHs dos serviços de saúde da rede RM, realizavam a notificação mensal de IPCS com confirmação laboratorial associada ao uso de cateter venoso central (CVC), de acordo com critérios do NHSN/CDC, em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) adulto, pediátrica ou neonatal por meio de planilhas em EXCEL e do sistema SINAIS. Até junho de 2008, 97 hospitais participaram de alguma forma no envio mensal de dados de sensibilidade.

Em 2009, por meio da Portaria nº. 629/2009, foi instituída a Comissão de Assessoria Técnica em Resistência Microbiana em Serviços de Saúde (CATREM) com o objetivo de assessorar a Diretoria Colegiada da ANVISA e o Comitê Técnico Assessor para Uso Racional de Antimicrobianos e Resistência Microbiana (CURAREM) na elaboração de normas e medidas para o monitoramento, controle e prevenção da resistência microbiana em serviços de saúde no Brasil. Em 2012, a CATREM passou a ser uma Câmara Técnica por meio da Portaria nº. 1.237/2012, sendo constituída por sete titulares e oito suplentes de

notório saber nacional nos temas da Resistência Microbiana e Controle de infecção relacionada à assistência à saúde e tem sua composição renovada a cada três anos.

Entre 2008 e 2010, foram formados vários Grupos de Trabalho (GT) para a definição dos Critérios Diagnósticos Nacionais de IRAS e para a elaboração de manuais contendo as Medidas de Prevenção para as principais IRAS.

A partir de 2012, com os critérios diagnósticos nacionais já definidos, a Rede RM foi ampliada para 1.144 serviços de saúde em todo o país que possuíam 10 ou mais leitos de UTI adulto, pediátrica ou neonatal. Esses serviços começaram a notificar mensalmente os indicadores nacionais obrigatórios para infecções primárias de corrente sanguínea (IPCS) associadas ao uso de cateter venoso central (CVC) e com confirmação laboratorial, em pacientes internados em UTI adulto, pediátrica ou neonatal, com base em 33 perfis fenotípicos de microrganismos prioritários definidos pela CATREM.

Os dados nacionais analisados geraram os Boletins Informativos de Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, elaborados pela Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde (GVIMS) e colaboradores. Em 2013, foi publicado o primeiro relatório da Rede Nacional de Monitoramento de Resistência que englobou dados de 908 hospitais de 26 das 27 unidades federativas brasileiras, com dados dos fenótipos de resistência de 19.009 microrganismos responsáveis por causarem IPCSL em UTIs brasileiras. A partir dessas informações, confirmou-se que a resistência microbiana é um problema de saúde pública em todas as regiões do país.

De acordo com o Boletim de Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde nº 14, publicado em dezembro de 2016, das 22.499 notificações de identificações de microrganismos causadores das IPCS em UTI adulto em 2015 os microrganismos mais frequentes foram: são *Klebsiella Pneumoniae* (16,9% n=3.805), seguido de *Staphylococcus Coagulase Negativo* (SCon) (16,5% n=3.703), *Staphylococcus aureus* (13,2% n = 2.734), *Acinetobacter spp.* (12,2% n=2.734) e *Pseudomonas aeruginosa* (10,0% n=2.242). Essa frequência de distribuição varia dependendo da região, sendo alguns microrganismos mais frequentes em uma região que em outra¹².

Quanto ao perfil fenotípico dos microrganismos em UTIs adulto, entre os cocos Gram-positivos, a resistência à oxacilina foi observada em 74,9% das amostras de SCon e 57,4% das amostras de *S. aureus* e a resistência à vancomicina foi observada em 28,8% dos

Enterococcus spp. Já entre os bacilos Gram-negativos, foram observadas altas taxas de resistência aos carbapenêmicos no ano de 2015, assim como nos anos anteriores. Nos bacilos Gram-negativos não fermentadores, a resistência aos carbapenêmicos foi reportada em 77,4% dos *Acinetobacter spp.* e 39,1% de *Pseudomonas aeruginosa*. Nos Gram-negativos pertencentes à família Enterobacteriaceae, as taxas de resistência aos carbapenêmicos e às cefalosporinas de amplo espectro (terceira e/ou quarta gerações) foi de 9,7% para *Escherichia coli*, 43,3% para *Klebsiella Pneumoniae* e 21,6% para *Enterobacter spp.*¹².

Para fortalecer as ações nacionais da vigilância e do monitoramento das IRAS causadas por agentes multirresistentes por meio do apoio na identificação laboratorial das cepas multirresistentes, a ANVISA e o Ministério da Saúde (MS) instituíram no ano de 2013 a Sub-rede Analítica de Resistência Microbiana em Serviços de Saúde (Portaria GM/MS nº 3120/2013 e TED nº 03/2014), composta pelo Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) dos estados do Piauí, Paraná, São Paulo e do Distrito Federal. Além desses, o Laboratório de Pesquisa em Infecção Hospitalar (LAPIH) do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) foi definido como o laboratório de retaguarda para a realização de análises adicionais.

A Sub-rede RM é uma estratégia fundamental para a detecção e caracterização oportuna de microrganismos e mecanismos de resistência envolvidos em surtos infecciosos nos serviços de saúde brasileiros, orientando na adoção de medidas de prevenção e controle da disseminação da resistência. Sua proposta elementar é formar, ao longo do tempo, o histórico evolutivo das cepas multirresistentes de infecções relacionadas à assistência à saúde humana e intervir de modo orientado na prevenção da resistência microbiana nos serviços de saúde.

A partir de 2014, com a publicação do Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (PNPCIRAS), foi realizada nova ampliação da Rede RM para 1887 serviços de saúde que possuem qualquer número de leitos de UTI adulto, pediátrica ou neonatal. Esses serviços devem notificar mensalmente dados sobre os 33 marcadores de resistência microbiana identificados em infecções primárias de corrente sanguínea com confirmação laboratorial associada ao uso de cateter venoso central (CVC), de acordo com critérios nacionais, em pacientes internados em UTI adulto, pediátrica e neonatal.

Com as notificações recebidas e com a vigilância realizada pela Sub-rede RM foi possível estabelecer um cenário da resistência microbiana do país. Entretanto a subnotificação ainda é um desafio para o monitoramento das IRAS e da resistência microbiana que precisa ser vencido. A vigilância e monitoramento exigem uma notificação regular com dados consistentes visando definir o perfil epidemiológico do país e o conhecimento real dos problemas para seu enfrentamento¹².

Ainda há muito a ser feito em relação à adesão às notificações de IRAS, que é baixa em muitos estados, bem como em relação à regularidade mensal dessas notificações. A regularidade mensal de notificações de um hospital indica uma rotina estabelecida de monitoramento e conseqüentemente a presença de uma CCIH atuante. Idealmente, todos os hospitais deveriam notificar os doze meses do ano, no entanto, isso ocorreu apenas com 65,8% dos hospitais em 2015¹².

Em 2016, foi publicado o PNPCIRAS para o quinquênio 2016-2020 que entre seus objetivos específicos estabelece o de Consolidar o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica das IRAS com ações estratégicas para melhorar a regularidade da notificação e, conseqüentemente, reduzir a subnotificação¹³.

Para atingir seu objetivo geral de reduzir, em âmbito nacional, a incidência de IRAS em serviços de saúde, além do objetivo específico supracitado, o PNPCIRAS 2016-2020 define também como objetivos específicos reduzir nacionalmente a incidência das IRAS prioritárias; prevenir e controlar a disseminação da resistência microbiana em serviços de saúde; e consolidar o PNPCIRAS¹³.

Também em 2016, a GVIMS/GGTES publicou o Comunicado de Risco nº 01/2016 sobre a detecção do gene responsável pela resistência à polimixina mediada por plasmídeos (*mcr-1*) no Brasil. Esse Comunicado de risco alertou os serviços de saúde e laboratórios sobre parâmetros a serem observados que poderiam indicar a presença desse novo mecanismo de resistência e destacou o papel dos laboratórios na detecção e das comissões e coordenações de controle de infecção no controle de infecções, vigilância e monitoramento. As primeiras notificações de infecção, em humanos, por microrganismos contendo o *gene mcr-1* foram encaminhadas à Anvisa em 2016 ^{18,19}.

Em 2017, a GVIMS/GGTES publicou o Comunicado de Risco no 01/2017 sobre os Relatos de surtos de *Candida auris* em serviços de saúde da América Latina com objetivo de alertar sobre a necessidade de vigilância para esse fungo emergente, que representa grave

ameaça à saúde global, pois cepas resistentes às principais classes de antifúngicos já foram relatadas. Esse fungo já foi identificado em diversos países, mas no Brasil ainda não foi notificado nenhum caso de infecção por *C. auris* e sua identificação requer métodos laboratoriais específicos^{20,21}.

Diante do exposto, foram considerados na elaboração do presente Plano os objetivos, as ações e as metas preconizados no PNPCIRAS 2016-2020.

Objetivos

Objetivo Geral

Definir estratégias nacionais para detecção, prevenção e redução da Resistência Microbiana (RM) em serviços de saúde.

Objetivos Específicos

- ✓ Melhorar a conscientização e a compreensão a respeito da RM nos serviços de saúde por meio de comunicação, educação e formação efetivas.
- ✓ Reforçar o conhecimento e a base científica por meio da vigilância e da investigação de infecções e RM em serviços de saúde.
- ✓ Reduzir a incidência de infecções com medidas eficazes de prevenção e controle em serviços de saúde.
- ✓ Promover o uso racional dos medicamentos antimicrobianos nos serviços de saúde.

Plano Estratégico

Eixo 1: Melhorar a conscientização e a compreensão a respeito da resistência aos antimicrobianos por meio de comunicação, educação e formação efetivas

OBJETIVO ESPECÍFICO GGTES 1 - Melhorar a conscientização e a compreensão a respeito da RM nos serviços de saúde por meio de comunicação, educação e formação efetivas.

Intervenções Estratégicas ANVISA	Ação Estratégica GGTES	Atividades	Áreas da ANVISA e Órgãos Envolvidos
<p>Trabalhar, de forma coordenada com o Ministério da Saúde, na definição e implantação de estratégias de conscientização para a sociedade, profissionais e gestores da saúde sobre a prevenção e o controle de infecções, uso racional de antimicrobianos e resistência aos antimicrobianos.</p>	<p>1.1.1. Implementar estratégias de conscientização para a sociedade sobre a prevenção e controle de infecções e da RM em serviços de saúde.</p>	<p>1.1.1.1. Divulgar material sobre a importância dos pacientes e familiares / acompanhantes na adoção de medidas de prevenção e controle de infecções e da RM em serviços de saúde.</p>	<p>GGTES ASCOM COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR VISAS CCIH</p>
		<p>1.1.1.2. Divulgar periodicamente para a sociedade os dados atualizados das notificações de IRAS e RM em serviços de saúde.</p>	<p>GGTES ASCOM COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR VISAS</p>
	<p>1.1.2. Estabelecer ações de sensibilização dos gestores de saúde a respeito da RM e da importância das medidas de prevenção e controle de infecções nos serviços de saúde.</p>	<p>1.1.2.1. Estabelecer parceria com o MS e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para a realização de ações de conscientização para os gestores de serviços de saúde.</p>	<p>GGTES MS ANS</p>
		<p>1.1.2.2. Pautar o tema da importância da prevenção e controle de IRAS e RM nas reuniões da Comissão Intergestora Tripartite (CIT).</p>	<p>GGTES GGCOF CIT</p>
		<p>1.1.2.3. Divulgar lista dos hospitais com leitos de UTI com alta adesão às práticas de</p>	<p>GGTES COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO</p>

Intervenções Estratégicas ANVISA	Ação Estratégica GGTES	Atividades	Áreas da ANVISA e Órgãos Envolvidos
<p>Incluir a temática nas capacitações promovidas pela Anvisa para os profissionais e gestores do SNVS e de serviços de saúde.</p>	<p>1.2.1. Apoiar e induzir a capacitação em IRAS e RM voltada para os profissionais dos serviços de saúde.</p>	<p>1.2.1.1. Regulamentar a obrigatoriedade de capacitações admissionais e periódicas sobre medidas de prevenção e controle de infecções e RM para todos os profissionais dos serviços de saúde.</p>	<p>HOSPITALAR CNCIRAS VISA</p> <p>GGTES COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR CATREM CNCIRAS</p>
		<p>1.2.1.2. Disponibilizar material sobre o tema para a atualização dos profissionais dos serviços de saúde.</p>	<p>GGTES</p>
		<p>1.2.1.3. Estabelecer parcerias estratégicas junto ao Ministério da Saúde, Conselhos de Classe, associações de profissionais e demais instituições envolvidas com o tema para desenvolver ações de capacitação dos seus profissionais sobre IRAS e RM.</p>	<p>GGTES MS CONSELHOS DE CLASSE ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS</p>
		<p>1.2.1.4. Apoiar capacitações promovidas pelas Coordenações Estaduais, Distrital e Municipais de Controle de Infecção voltadas para os profissionais de saúde sobre medidas de prevenção e controle de infecções e RM.</p>	<p>GGTES COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR</p>
	<p>1.2.2. Apoiar e induzir a capacitação em IRAS e RM voltada para os profissionais da vigilância sanitária (VISA) de serviços de saúde e das Coordenações Estaduais,</p>	<p>1.2.2.1. Desenvolver ações para capacitação dos profissionais de VISA de serviços de saúde e Coordenações Estaduais, Distrital e Municipais de Controle de Infecção Hospitalar sobre controle de infecções e RM.</p>	<p>GGTES VISA COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR</p>

	Distrital e Municipais de Controle de Infecção Hospitalar.		
--	---	--	--

Eixo 2: Reforçar os conhecimentos e a base científica por meio da vigilância e da pesquisa

OBJETIVO ESPECÍFICO GGES 2: Reforçar o conhecimento e a base científica por meio da vigilância e da investigação de infecções e RM em serviços de saúde

Intervenções Estratégicas ANVISA	Ação Estratégica GGES	Atividades	Áreas da ANVISA e Órgãos Envolvidos
<p>Definir, em parceria com o Ministério da Saúde, o modelo de rede nacional de laboratórios para a vigilância e o monitoramento da resistência a antimicrobianos</p>	<p>2.1.1. Participar da redefinição do modelo de vigilância laboratorial de IRAS e RM em serviços de saúde.</p>	<p>2.1.1.1. Colaborar com a realização do diagnóstico situacional da vigilância laboratorial das IRAS e RM em vigência.</p>	<p>GGES GELAS</p>
		<p>2.1.1.2. Participar da redefinição do modelo de vigilância com base no diagnóstico realizado.</p>	<p>GGES GELAS</p>
<p>Trabalhar, de forma coordenada com o Ministério da Saúde na estruturação, qualificação e gestão do novo modelo de rede nacional de laboratórios para a vigilância e o monitoramento da resistência a antimicrobianos.</p>	<p>2.2.1. Apoiar a estruturação e a gestão do novo modelo de vigilância laboratorial de IRAS e RM em serviços de saúde.</p>	<p>2.2.1.1. Fornecer apoio técnico aos componentes do SNVS, CECIH e CMCIH na implantação do novo modelo.</p>	<p>GGES COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO</p>
		<p>2.2.1.2. Desenvolver ações sanitárias que determinem que os serviços de saúde com leito de UTI tenham suporte de laboratórios de microbiologia com capacidade mínima para detectar perfil de susceptibilidade, isolar e identificar adequadamente o patógeno.</p>	<p>GGES VISAS</p>

	2.2.2. Participar da promoção da qualificação dos laboratórios de microbiologia que prestam serviço aos hospitais do país.	2.2.2.1. Reforçar a importância da implementação das boas práticas laboratoriais nos laboratórios de microbiologia que prestam serviço aos estabelecimentos de saúde com leito de UTI	GGTES
		2.2.2.2. Desenvolver ações sanitárias para colaborar com a melhoria da qualidade dos laboratórios de microbiologia nos serviços de saúde com leito de UTI	GGTES VISAS
Monitorar a comercialização e o consumo de medicamentos antimicrobianos	2.3.1. Realizar o monitoramento nacional do consumo de antimicrobianos prioritários em UTIs adulto dos hospitais brasileiros.	2.3.1.1. Definir o processo de monitoramento nacional do consumo de antimicrobianos prioritários.	GGTES COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR CNCIRAS CATREM
		2.3.1.2. Elaborar e disponibilizar instrumento de coleta de dados para o monitoramento nacional do consumo de antimicrobianos prioritários em UTIs adulto dos hospitais brasileiros.	GGTES
		2.3.1.3. Publicar resultados do monitoramento nacional do consumo de antimicrobianos prioritários em UTIs adulto dos hospitais brasileiros.	GGTES
Aprimorar o sistema nacional de vigilância das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS)	2.4.1. Desenvolver um sistema de informação para notificação e análise de dados de IRAS, RM e surtos dos serviços de saúde brasileiros.	2.4.1.1. Definir os requisitos do sistema de informação para notificação e análise de dados de IRAS, RM e surtos dos serviços de saúde brasileiros.	GGTES CATREM CNCIRAS VISAs COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR GGTIN
		2.4.1.2. Desenvolvimento do Sistema de Informação para notificação e análise de dados de IRAS, RM e surtos dos serviços de saúde brasileiros.	GGTES GGTIN

		2.4.1.3. Captação dos dados de IRAS, RM e surtos dos serviços de saúde com o novo sistema.	GGTES COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO CCIH
	2.4.2. Promover ações para qualificar os dados notificados de IRAS e RM.	2.4.2.1. Regulamentar a obrigatoriedade de notificação de surtos, IRAS e RM em serviços de saúde.	GGTES COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR VISAs CNCIRAS
		2.4.2.2. Desenvolver ações para o estabelecimento de uma comunicação efetiva entre laboratórios de microbiologia dos serviços de saúde, LACENs, CCIHs, CECIHs, CMCIHs e LACENs.	GGTES COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR VISAs CNCIRAS CATREM LACEN CCIH
		2.4.2.3. Revisar periodicamente os Critérios Diagnósticos Nacionais das IRAS.	GGTES GRUPOS DE TRABALHO COM ESPECIALISTAS DA AREA E REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E ENTIDADES REPRESENTATIVAS

		2.4.2.4. Publicar Manual do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica das IRAS e RM.	GGTES CNCIRAS CATREM COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR
	2.4.3. Consolidar o sistema de vigilância e monitoramento de surtos envolvendo microrganismos multirresistentes em serviços de saúde.	2.4.3.1. Estruturar a vigilância e monitoramento nacionais de surtos para o SNVS e serviços de saúde.	GGTES CNCIRAS CATREM COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR CATREM CNCIRAS
		2.4.3.2. Apoiar tecnicamente a estruturação das Coordenações de Controle de Infecção e as VISAs de serviços de saúde para realização da vigilância e monitoramento de surtos em serviços de saúde.	GGTES COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR VISAs
		2.4.3.3. Monitorar a ocorrência de surtos associados à microrganismos multirresistentes em serviços de saúde.	GGTES COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR
Intervenções Estratégicas ANVISA	Ação Estratégica GGTES	Atividades	Áreas da ANVISA e Órgãos Envolvidos
Promover estudos e pesquisas científicas que possam complementar o conhecimento relacionado à resistência aos	2.5.1. Promover estudos e pesquisas científicas que possam complementar o conhecimento	2.5.1.1. Levantar e priorizar necessidades de estudos e pesquisas relacionadas à RM em serviços de saúde para inclusão no plano de pesquisa da ANVISA.	GGTES GGCIP
		2.5.1.2. Realizar estudos nacionais de prevalência de IRAS e RM.	GGTES CNCIRAS CATREM

antimicrobianos.	relacionado à RM em serviços de saúde.	2.5.1.3. Apoiar a realização de estudos sobre custos das IRAS e RM em serviços de saúde.	GGTES GGCIP
		2.5.1.4. Apoiar a realização de pesquisas nacionais que avaliem a mortalidade e a morbidade relacionadas às IRAS e RM.	GGTES GGCIP

Eixo 3: Reduzir a incidência de infecções com medidas eficazes de saneamento, higiene e prevenção de infecções

OBJETIVO ESPECÍFICO GGTES 3: Reduzir a incidência de infecções com medidas eficazes de prevenção e controle nos serviços de saúde

Intervenções Estratégicas ANVISA	Ação Estratégica GGTES	Atividades	Áreas da ANVISA e Órgãos Envolvidos
Inserir nas discussões com o Ministério da Saúde a abordagem da prevenção e do controle de IRAS	3.1.1. Definir as competências do SNVS frente a prevenção e o controle de IRAS.	3.1.1.1. Realizar diagnóstico situacional da prevenção e do controle de infecção no país.	GGTES GGCOF
		3.1.1.2. Identificar as competências do SNVS na política nacional de prevenção e controle de infecções.	GGTES VISAS COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR
	3.1.2. Discutir com o Ministério da Saúde o componente de IRAS na	3.1.2.1. Elaborar proposta de ações nacionais de prevenção e controle de IRAS para inclusão na política nacional de prevenção e controle de infecções.	GGTES

	política nacional de prevenção e controle de infecções.	3.1.2.2. Apresentar ao GTVisa as competências do SNVS na proposta de ações nacionais de prevenção e controle de IRAS.	GGTES GGCOF
		3.1.2.3. Discutir e entregar proposta de ações nacionais de prevenção e controle de IRAS ao MS.	GGTES COPEs MS
Fortalecer a implantação de medidas de prevenção e controle de infecções em serviços de saúde	3.2.1. Desenvolver estratégias para melhorar a capacidade de avaliação e atuação do SNVS e das Coordenações de Controle de Infecção Hospitalar em relação às medidas de prevenção e controle de infecções adotadas nos âmbitos estadual, municipal e dos serviços de saúde.	3.2.1.1. Promover eventos nacionais para gestores e técnicos da vigilância sanitária e das Coordenações de Controle de Infecção Hospitalar com foco na indução de ações de prevenção e controle de infecções e na articulação entre os envolvidos.	GGTES GGCOF
		3.2.1.2. Apoiar tecnicamente a capacitação dos profissionais do SNVS e das Coordenações de Controle de Infecção para a prevenção e o controle das IRAS e RM.	GGTES VISAs COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR
		3.2.1.3. Promover a divulgação periódica e atualizada dos dados de notificação de IRAS e RM.	GGTES
	3.2.2. Fortalecer a descentralização das ações de prevenção e controle de infecção para os níveis municipais e estaduais.	3.2.2.1. Pactuar com a Comissão Intergestora Tripartite (CIT) o efetivo estabelecimento das Coordenações Estaduais de Controle de Infecção Hospitalar.	GGTES GGCOF
		3.2.2.2. Fomentar o efetivo estabelecimento das Coordenações Municipais de Controle de Infecção Hospitalar junto às Comissões Intergestoras Bipartites (CIBs).	GGTES COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR VISAs GGCOF
	3.2.3. Promover a implementação do	3.2.3.1. Divulgar amplamente o PNPCIRAS	GGTES
		3.2.3.2. Apoiar as CECIHs no desenvolvimento e	GGTES

	Programa Nacional de Prevenção e Controle de IRAS (PNPCIRAS)	implementação dos Programas Estaduais de Prevenção e Controle de IRAS (PEPCIRAS) alinhados com o PNPCIRAS.	CECIH
		3.2.3.3. Propor a implementação de protocolo de transferência e transporte de pacientes colonizados/infectados por microrganismos multirresistentes entre serviços de saúde.	GGTES COORDENAÇÃO S DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR CNCIRAS

Eixo 4: Utilizar de forma racional os medicamentos antimicrobianos na saúde humana e animal

OBJETIVO ESPECÍFICO GGTES 4: Promover o uso racional dos medicamentos antimicrobianos nos serviços de saúde.

Intervenções Estratégicas ANVISA	Ação Estratégica GGTES	Atividades	Áreas da ANVISA e Órgãos Envolvidos
Estabelecer estratégias para a qualificação do uso de antimicrobianos nos serviços de saúde	4.1.1. Promover a implantação de programas de uso racional de antimicrobianos nos serviços de saúde.	4.1.1.1 Publicar e divulgar a Diretriz Nacional para Elaboração de Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Serviços de Saúde	GGTES COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO
		4.1.1.2. Produzir e distribuir material de divulgação para o uso racional dos antimicrobianos em serviços de saúde	GGTES ASCOM
		4.1.1.3. Estabelecer ações para promover a implantação de protocolos de uso racional dos antimicrobianos em UTIs, conforme RDC 07/2010.	GGTES VISAs COORDENAÇÕES DE COTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR CNCIRAS

Plano Operacional

Eixo 1: Melhorar a conscientização e a compreensão a respeito da resistência aos antimicrobianos por meio de comunicação, educação e formação efetivas

OBJETIVO ESPECÍFICO GGES 1 - Melhorar a conscientização e a compreensão a respeito da resistência aos antimicrobianos nos serviços de saúde por meio de comunicação, educação e formação efetivas.

Intervenção Estratégica ANVISA – Trabalhar, de forma coordenada com o Ministério da Saúde, na definição e implantação de estratégias de conscientização para a sociedade, profissionais e gestores da saúde sobre a prevenção e o controle de infecções, uso racional de antimicrobianos e resistência aos antimicrobianos.

Ação Estratégica GGES 1.1.1 Implementar estratégias de conscientização para a sociedade sobre a prevenção e controle de infecções e da RM em serviços de saúde.

Atividade secundária (Sub-atividades)	Resultado / Produto	Quantidade / Frequência	Data/ Período de realização	Entes envolvidos	Órgão(s) responsável(eis)	Custo	Fonte de financiamento
1.1.1.1 Divulgar material sobre a importância dos pacientes e familiares / acompanhantes na adoção de medidas de prevenção e controle de infecções e da RM em serviços de saúde.							
Atividade secundária 1.1.1.1.1 Elaborar materiais educativos sobre prevenção e controle de infecções e RM voltados para os pacientes, acompanhantes e visitantes.	Materiais educativos elaborados (manuais, folders, cartazes, adesivos, vídeos)	1	1º semestre 2019	GVIMS ASCOM	GVIMS	A definir (depende dos materiais educativos elaborados)	ANVISA
Atividade secundária 1.1.1.1.2 Divulgar os	Divulgação no site da ANVISA.	Contínua	A partir de 2019	GGES ASCOM	GVIMS	Sem custo	-

Atividade secundária (Sub-atividades)	Resultado / Produto	Quantidade / Frequência	Data/ Período de realização	Entes envolvidos	Órgão(s) responsável(eis)	Custo	Fonte de financiamento
materiais produzidos no site da ANVISA.							
Atividade secundária 1.1.1.1.3 Divulgar os materiais educativos nos eventos promovidos ou apoiados pela GGTES.	Divulgação do material em eventos.	Contínua	A partir de 2019	GGTES	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 1.1.1.1.4 Divulgar os materiais produzidos para as Coordenações de Controle de Infecção Hospitalar, CCIHs e VISAs por meio de mídias sociais (WhatsApp, Facebook etc).	Divulgação dos materiais para CECIHs, CMCIHs, CCIHs e VISAs	Contínua	A partir de 2019	GVIMS VISAs CECIH CMCIH CCIH	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 1.1.1.1.5 Divulgar os materiais produzidos para as associações e entidades representativas	Divulgação dos materiais para entidades representativas	Contínua	A partir de 2019	GVIMS Entidades representativas	GVIMS	Sem custo	-

Atividade secundária (Sub-atividades)	Resultado / Produto	Quantidade / Frequência	Data/ Período de realização	Entes envolvidos	Órgão(s) responsável(eis)	Custo	Fonte de financiamento
relacionadas ao tema (ABIH, APECIH, AMIB, entre outras).							
1.1.1.2 Divulgar periodicamente para a sociedade os dados atualizados das notificações de IRAS e RM em serviços de saúde.							
Atividade secundária 1.1.1.2.1 Elaborar boletins anuais voltados para a sociedade em geral com linguagem de fácil entendimento com os dados públicos de IRAS e RM.	Boletim	Anual	A partir de 2018	GVIMS	GVIMS	R\$ 11.000,00 (Custo estimado a partir da tabela da Adegraf (Associação dos Designers Gráficos do DF), para diagramação de livreto de até 100 páginas, com 10 gráficos, 10 tabelas e 10 imagens).	ANVISA
Atividade secundária 1.1.1.2.2 Divulgar amplamente os boletins de forma a alcançar o público alvo – Site da ANVISA, Serviços	Boletim divulgado	Anual	A partir de 2018	GGTES	GVIMS ASCOM	Sem custo	-

Atividade secundária (Sub-atividades)	Resultado / Produto	Quantidade / Frequência	Data/ Período de realização	Entes envolvidos	Órgão(s) responsável(eis)	Custo	Fonte de financiamento
de Saúde, redes sociais, associações de classe e entidades representativas.							

Ação Estratégica GGTES 1.1.2 Estabelecer ações de sensibilização dos gestores de saúde a respeito da RM e da importância das medidas de prevenção e controle de infecções nos serviços de saúde.

Atividade secundária (Sub-atividades)	Resultado / Produto	Quantidade / Frequência	Data/ Período de realização	Entes envolvidos	Órgão(s) responsável(eis)	Custo	Fonte de financiamento
1.1.2.1 Estabelecer parceria com o MS e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para a realização de ações de conscientização para os gestores de serviços de saúde.							
Atividade secundária 1.1.2.1.1 Desenvolver proposta de projeto para conscientização de gestores dos serviços de saúde.	Proposta de projeto	1	1º semestre 2019	GGTES	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 1.1.2.1.2 Apresentar proposta do projeto de conscientização de gestores para o MS e a ANS e propor parceria para execução.	Proposta apresentada	1	1º semestre 2019	GGTES MS ANS	GVIMS	Sem custo	-

1.1.2.2. Pautar o tema da importância da prevenção e controle de IRAS e RM nas reuniões da Comissão Intergestora Tripartite (CIT).

Atividade secundária 1.1.2.2.1 Elaborar material para apresentação nas reuniões da Comissão Intergestora Tripartite (CIT)	Material para apresentação	1	1º semestre 2019	GGTES	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 1.1.2.2.2 Apresentar material em reuniões da CIT.	Apresentação do material em reuniões	2	A partir de 2019	GGTES GGCOF	GVIMS	Sem custo	-

1.1.2.3. Divulgar lista dos hospitais com leitos de UTI com alta adesão às práticas de segurança do paciente, incluindo ações de prevenção e controle de IRAS e RM.

Atividade secundária 1.1.2.3.1 Disponibilizar Formulário anual de Autoavaliação das Práticas de Segurança do Paciente em serviços de saúde para os hospitais com leitos de UTI.	Formulário de Autoavaliação disponibilizado	Anual	A partir de 2017	GVIMS	GVIMS	Sem custo	-
---	---	-------	------------------	-------	-------	-----------	---

Atividade secundária 1.1.2.3.2 Publicar no site da Anvisa a lista dos hospitais com leitos de UTI com alta adesão às práticas de segurança do paciente, incluindo ações de prevenção e controle de IRAS e RM.	Lista publicada	Anual	A partir de 2018	GGTES	GVIMS	Sem custo	-
---	-----------------	-------	------------------	-------	-------	-----------	---

Intervenção Estratégica ANVISA - Incluir a temática nas capacitações promovidas pela Anvisa para os profissionais e gestores do SNVS e de serviços de saúde.

Ação Estratégica GGTES 1.2.1. Apoiar e induzir a capacitação em IRAS e RM voltada para os profissionais dos serviços de saúde.

Atividade secundária (Sub-atividades)	Resultado / Produto	Quantidade / Frequência	Data/ Período de realização	Entes envolvidos	Órgão(s) responsável(eis)	Custo	Fonte de financiamento
1.2.1.1. Regularizar a obrigatoriedade de capacitações admissionais e periódicas sobre medidas de prevenção e controle de infecções e RM para todos os profissionais dos serviços de saúde.							
Atividade secundária 1.2.1.1.1 Tornar obrigatório por meio de Resolução a capacitação admissional e periódica sobre Segurança do Paciente, incluindo prevenção e controle de IRAS e RM para todos os profissionais do serviço de saúde.	Resolução com exigência do treinamento admissional	1	2020	GGTES	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária (Sub-atividades)	Resultado / Produto	Quantidade / Frequência	Data/ Período de realização	Entes envolvidos	Órgão(s) responsável(eis)	Custo	Fonte de financiamento

<p>Atividade secundária 1.2.1.1.2 Definir o conteúdo mínimo para a capacitação admissional e periódica sobre Segurança do Paciente, incluindo prevenção e controle de IRAS e RM para todos os profissionais do serviço de saúde.</p>	<p>Conteúdo definido</p>	<p>1</p>	<p>2º semestre 2019</p>	<p>GGTES CNCIRAS CECIH/CMCIH</p>	<p>GVIMS</p>	<p>R\$22.500 (Custo estimado considerando o pagamento de diárias e passagens para 1 reunião de 1 dia com 10 participantes da CNCIRAS para discutir uma proposta.</p>	<p>ANVISA</p>
<p>Atividade secundária 1.2.1.1.3 Publicação de Instrução Normativa (IN) do conteúdo mínimo definido para a capacitação admissional e periódica sobre Segurança do Paciente, incluindo prevenção e controle de IRAS e RM para todos os profissionais do serviço de saúde.</p>	<p>Publicação da IN</p>	<p>1</p>	<p>1º semestre 2020</p>	<p>GGTES</p>	<p>GVIMS</p>	<p>Sem custo</p>	<p>-</p>

1.2.1.2. Disponibilizar material sobre o tema para a atualização dos profissionais dos serviços de saúde.

<p>Atividade secundária 1.2.1.2.1 Revisar ou elaborar materiais de atualização para os profissionais de serviços de saúde sobre o tema.</p>	<p>Materiais revisados ou elaborados</p>	<p>Anual</p>	<p>2018-2021</p>	<p>GVIMS</p>	<p>GVIMS</p>	<p>A definir (O custo com diagramação e impressão dependerá da quantidade dos materiais elaborados ou revisados)</p>	<p>ANVISA</p>
<p>Atividade secundária 1.2.1.2.2 Publicar material de atualização para os profissionais de serviços de saúde sobre o tema no site da Anvisa.</p>	<p>Materiais publicados</p>	<p>Anual</p>	<p>2018-2021</p>	<p>GVIMS</p>	<p>GVIMS</p>	<p>Sem custo</p>	<p>ANVISA</p>

Atividade secundária 1.2.1.2.3 Desenvolver cursos EAD autoinstrucionais para a capacitação dos profissionais que atuam em serviços de saúde na adoção de medidas de prevenção e controle de IRAS e RM.	Cursos EADs autoinstrucionais desenvolvidos	1	2018-2021	GGTES GGCIP INSTITUIÇÕES PARCEIRAS	GVIMS	A definir	ANVISA
Atividade secundária 1.2.1.2.4 Disponibilizar cursos EAD autoinstrucionais para os serviços de saúde.	Cursos EADs autoinstrucionais disponibilizados	1	A partir de 2018	GGTES	GVIMS	Sem custo	-
1.2.1.3. Estabelecer parcerias estratégicas junto ao Ministério da Saúde, Conselhos de Classe, associações de profissionais e demais instituições envolvidas com o tema para desenvolver ações de capacitação dos seus profissionais sobre IRAS e RM.							
Atividade secundária 1.2.1.3.1 Elaborar propostas de capacitações a serem desenvolvidas em parceria com Ministério da Saúde, Conselhos de Classe, associações de profissionais e demais instituições envolvidas com o tema.	Propostas de capacitações elaboradas	1	1º semestre 2019	GGTES CNCIRAS CATREM CECIH MS, Conselhos de Classe, associações de profissionais e demais instituições envolvidas	GVIMS	Sem custo	-

Atividade secundária 1.2.1.3.2 Apresentar as propostas para os parceiros estratégicos.	Propostas apresentadas	1	2º semestre 2019	GGTES	GVIMS	Sem custo	-
1.2.1.4. Apoiar capacitações promovidas pelas Coordenações Estaduais, Distrital e Municipais de Controle de Infecção voltadas para os profissionais de saúde sobre medidas de prevenção e controle de infecções e RM.							
Atividade secundária 1.2.1.4.1 Disponibilizar material técnico e de divulgação para eventos promovidos por estados e municípios.	Materiais disponíveis	Contínuo	2018-2021	GVIMS	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 1.2.1.4.2 Participar de eventos estaduais e municipais.	Participação em eventos	A depender da demanda	2017-2021	GGTES	GVIMS	A definir (Custo com passagens e diárias dependente da demanda).	ANVISA

Ação Estratégica GGTES 1.2.2. Apoiar e induzir a capacitação em IRAS e RM voltada para os profissionais da vigilância sanitária (VISA) de serviços de saúde e das Coordenações Estaduais, Distrital e Municipais de Controle de Infecção Hospitalar.

Atividade secundária (Sub-atividades)	Resultado / Produto	Quantidade / Frequência	Data/ Período de realização	Entes envolvidos	Órgão(s) responsável (eis)	Custo	Fonte de financiamento
Atividade 1.2.2.1. Desenvolver ações para capacitação dos profissionais de VISA de serviços de saúde e Coordenações Estaduais, Distrital e Municipais de Controle de Infecção Hospitalar sobre controle de infecções e RM.							
Atividade secundária 1.2.2.1.1 Disponibilizar cursos EADs autoinstrucionais sobre Segurança do Paciente para o SNVS - IRAS E RM	Cursos EADs autoinstrucionais disponibilizados	10	2º semestre 2018 - 2021	GGTES GGCIP INSTITUIÇÕES PARCEIRAS	GVIMS	A definir	ANVISA
Atividade secundária 1.2.2.1.2 Visitas técnicas e capacitação dos profissionais de VISA e Coordenações Estaduais dos Estados, Distrito Federal ou Município.	Visita realizada	Dependente da demanda	A partir de 2018	GGTES	GVIMS	A definir (Custo com passagens e diárias dependente da demanda).	ANVISA

Eixo 2: Reforçar os conhecimentos e a base científica por meio da vigilância e da pesquisa.

OBJETIVO ESPECÍFICO GGTES 2 - Reforçar o conhecimento e a base científica por meio da vigilância e da investigação de infecções em RM em serviços de saúde.

Intervenção Estratégicas ANVISA – Definir, em parceria com o Ministério da Saúde, o modelo de rede nacional de laboratórios para a vigilância e o monitoramento da resistência a antimicrobianos

Ação Estratégica GGTES 2.1.1. Participar da redefinição do modelo de vigilância laboratorial de IRAS e RM em serviços de saúde.

Atividade secundária (Sub-atividades)	Resultado / Produto	Quantidade / Frequência	Data/ Período de realização	Entes envolvidos	Órgão(s) responsável(eis)	Custo	Fonte de financiamento
Atividade 2.1.1.1. Colaborar com a realização do diagnóstico situacional da vigilância laboratorial das IRAS e RM em vigência.							
Atividade secundária 2.1.1.1.1 Apresentar os dados da Sub-rede RM para o grupo responsável pela realização do diagnóstico situacional.	Relatório com informações e dados da Sub-rede RM	1	1º semestre 2018	GVIMS GELAS	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 2.1.1.1.2 Identificar as necessidades analíticas para a vigilância e monitoramento das IRAS e RM em Serviços de Saúde.	Necessidades analíticas identificadas	1	1º semestre 2018	GVIMS COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR	GVIMS	Sem custo	-

Atividade 2.1.1.2. Participar da redefinição do modelo de vigilância com base no diagnóstico realizado.

Atividade secundária 2.1.1.2.1 Participar das discussões com MS sobre a redefinição do modelo de vigilância laboratorial.	Participação nas reuniões para discussão do tema.	Conforme demanda	2017-2020	GGTES MS GELAS	MS	Sem custo	-
---	---	------------------	-----------	----------------------	----	-----------	---

OBJETIVO ESPECÍFICO GGTES 2 - Reforçar o conhecimento e a base científica por meio da vigilância e da investigação de infecções e RM em serviços de saúde.

Intervenção Estratégicas ANVISA - Trabalhar, de forma coordenada com o Ministério da Saúde na estruturação, qualificação e gestão do novo modelo de rede nacional de laboratórios para a vigilância e o monitoramento da resistência a antimicrobianos.

Ação Estratégica GGTES 2.2.1. Apoiar a estruturação e a gestão do novo modelo de vigilância laboratorial de IRAS e RM em serviços de saúde.

Atividade 2.2.1.1. Fornecer apoio técnico aos componentes do SNVS, CECIH e CMCIH na implantação do novo modelo.

Atividade secundária 2.2.1.1.1 Elaboração Notas Técnicas para SNVS, CECIH, CMCIH com orientações sobre o novo modelo.	Nota Técnica	1	Após publicação do novo modelo	GGTES	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 2.2.1.1.2. Realizar visitas	Visita ao estado, Distrito Federal ou Município	Dependente da demanda	Após publicação do novo	GVIMS	GVIMS	A definir (Custo com	ANVISA

técnicas para SNVS, CECIH, CMCIH com orientações sobre o novo modelo.			modelo			passagens e diárias dependent e da demanda).	
Atividade 2.2.1.2. Desenvolver ações sanitárias que determinem que os serviços de saúde com leito de UTI tenham suporte de laboratórios de microbiologia com capacidade mínima para detectar perfil de susceptibilidade, isolar e identificar adequadamente o patógeno.							
Atividade secundária 2.2.1.2.1 Revisão da RDC 302/2005.	Norma revisada	1	2019	GGTES	GRECS	A definir	ANVISA
Atividade secundária 2.2.1.2.2 Nota Técnica de orientação sobre o tema	Nota Técnica	1	2019	GGTES	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 2.2.1.2.3 Articular com as VISAs o desenvolvimento de ações para o cumprimento da RDC 07/2010 ou outra que a substitua em relação à exigência de suporte laboratorial de microbiologia nos serviços de saúde com leito de UTI.	Ação pactuada com Visas	1	1º semestre 2019	GGTES CNCIRAS CATREM	GVIMS	A definir (Custo dependerá das ações pactuadas)	ANVISA

Ação Estratégica GGTES 2.2.2. Participar da promoção da qualificação dos laboratórios de microbiologia que prestam serviço aos hospitais do país

Atividade secundária (Sub-atividades)	Resultado / Produto	Quantidade / Frequência	Data/ Período de realização	Entes envolvidos	Órgão(s) responsável(eis)	Custo	Fonte de financiamento
Atividade 2.2.2.1. Reforçar a importância da implementação das boas práticas laboratoriais nos laboratórios de microbiologia que prestam serviço aos estabelecimentos de saúde com leito de UTI							
Atividade secundária 2.2.2.1.1. Atualizar normas para a determinação de boas práticas para os laboratórios de microbiologia.	Norma atualizada	1	2020	GGTES CATREN	GRECS GVIMS	A definir	ANVISA
Atividade 2.2.2.2. Desenvolver ações sanitárias para colaborar com a melhoria da qualidade dos laboratórios de microbiologia nos serviços de saúde com leito de UTI							
Atividade secundária 2.2.2.2.1 Pactuar com as VISAs Estaduais a realização de ações sanitárias para a implementação das boas práticas laboratoriais pelos laboratórios de microbiologia que prestam serviço aos estabelecimentos de saúde com leito de UTI.	Pactuação com VISAs Estaduais	1	1º semestre 2020	GGTES GGCOF	GVIMS	A definir (Custo depende rá das ações pactuadas)	ANVISA

Atividade secundária 2.2.2.2.2. Divulgar materiais técnicos voltados para a capacitação dos laboratórios de microbiologia	Materiais divulgados	Contínua	2019-2020	GVIMS	GVIMS	Sem custo	-
---	----------------------	----------	-----------	-------	-------	-----------	---

OBJETIVO ESPECÍFICO GGES 2 - Reforçar o conhecimento e a base científica por meio da vigilância e da investigação de infecções e RM em serviços de saúde.

Ação Estratégica GGES 2.3.1. Realizar o monitoramento nacional do consumo de antimicrobianos prioritários em UTIs adulto dos hospitais brasileiros.

Atividade secundária (Sub-atividades)	Resultado / Produto	Quantidade / Frequência	Data/ Período de realização	Entes envolvidos	Órgão(s) responsável(eis)	Custo	Fonte de financiamento
Atividade 2.3.1.1 Definir o processo de monitoramento nacional do consumo de antimicrobianos prioritários em UTIs adulto dos hospitais brasileiros.							
Atividade secundária 2.3.1.1.1 Definir o processo de monitoramento nacional do consumo de antimicrobianos prioritários (que contemple, minimamente: variáveis, fonte dos dados, informações a serem geradas, público, frequência, forma de divulgação e disponibilização da informação, etapas de implantação).	Processo de monitoramento	1	1º semestre 2018	GGES CATREM CNCIRAS	GVIMS	R\$93.750 (O custo foi estimado considerando-se a realização de 3 reuniões de 1 dia com 25 participantes da CATREM e da CNCIRAS. Gastos com diárias e passagens: - Por reunião: R\$31.250 - Total: 93.750).	ANVISA
Atividade secundária 2.3.1.1.2 Definir os antimicrobianos prioritários considerando os principais antimicrobianos marcadores de resistência utilizados em serviços de saúde.	Lista com antimicrobianos prioritários para monitoramento	1	1º semestre 2018	CATREM CNCIRAS GVIMS	GVIMS	Sem custo	-

Atividade secundária 2.3.1.1.3 Definir a ferramenta para coleta dos dados para o monitoramento do consumo de antimicrobianos prioritários.	Ferramenta para coleta definida	1	1º semestre 2018	GGTES	GVIMS	Sem custo	-
--	---------------------------------	---	------------------	-------	-------	-----------	---

Atividade 2.3.1.2 Elaborar e disponibilizar instrumento de coleta de dados para o monitoramento nacional do consumo de antimicrobianos prioritários em UTIs adulto dos hospitais brasileiros.

Atividade secundária 2.3.1.2.1 Desenvolver ferramenta de coleta de dados.	Ferramenta desenvolvida	1	1º semestre 2018	GGTES	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 2.3.1.2.2 Elaborar Nota Técnica com orientações sobre o processo de monitoramento.	Nota técnica	1	1º semestre 2018	CATREM CNCIRAS GVIMS	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 2.3.1.2.3 Publicar Nota Técnica com orientações sobre o tema.	Nota Técnica publicada	1	1º semestre 2018	GVIMS	GVIMS	Sem custo	-

Atividade 2.3.1.3 Publicar resultados do monitoramento nacional do consumo de antimicrobianos prioritários em UTIs adulto dos hospitais brasileiros.

Atividade secundária 2.3.1.3.1 Monitorar o indicador de consumo notificados.	Relatório trimestral com resultado do monitoramento	Trimestral	2019-2021	GVIMS	GVIMS	Sem custo	-
--	---	------------	-----------	-------	-------	-----------	---

Atividade secundária 2.3.1.3.2 Elaborar boletim do resultado do monitoramento do consumo de antimicrobianos prioritários.	Boletim de monitoramento elaborado	Anual	A partir de 2020	GVIMS	GVIMS	Sem custo	ANVISA
Atividade secundária 2.3.1.3.3 Publicar boletim do monitoramento do consumo de antimicrobianos prioritários.	Boletim de monitoramento publicado no site da ANVISA	Anual	A partir de 2020	GVIMS	GVIMS	Sem custo	-

Ação Estratégica GGTES 2.4.1. Desenvolver um sistema de informação para notificação e análise de dados de IRAS, RM e surtos dos serviços de saúde brasileiros.

Atividade secundária (Sub-atividades)	Resultado / Produto	Quantidade / Frequência	Data/ Período de realização	Entes envolvidos	Órgão(s) responsável(eis)	Custo	Fonte de financiamento
Atividade 2.4.1.1 Definir os requisitos do sistema de informação para notificação e análise de dados de IRAS, RM e surtos dos serviços de saúde.							
Atividade secundária 2.4.1.1.1 Realizar reuniões com CNCIRAS e CATREM para definição dos requisitos do sistema de informação para notificação e análise de dados de IRAS, RM e surtos dos serviços de saúde.	Documento com definição dos requisitos	1	2º semestre 2019	GGTES	CATREM CNCIRAS CECIHs CMCIHs	R\$31.250,00 (Custo estimado com passagens e diárias para uma reunião com CNCIRAS e CATREM).	Anvisa
Atividade secundária 2.4.1.1.2 Definir com a GGTIN os requisitos técnicos do sistema de informações e elaborar termo de referência.	Termo de Referência com os requisitos do sistema	1	2º semestre 2019	GGTES	GGTIN	Sem custo	-
Atividade 2.4.1.2 Desenvolvimento do sistema de informação para notificação e análise de dados de IRAS, RM e surtos dos hospitais brasileiros.							
Atividade secundária 2.4.1.2.1 Realizar um levantamento no mercado de sistemas que atendam aos requisitos estabelecidos no Termo de Referência.	Levantamento de sistemas no mercado realizado	1	2º semestre 2020	GGTES GGTIN	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 2.4.1.2.2	Sistema escolhido	1	2º semestre 2020	GGTES GGTIN	GVIMS	Sem custo	-

Escolha do sistema que atendam aos requisitos estabelecidos no Terno de Referência.							
Atividade 2.4.1.3. Captação dos dados de IRAS, RM e surtos dos serviços de saúde com o novo sistema.							
Atividade secundária 2.4.1.3.1 Capacitação das Coordenações de Controle de Infecção Hospitalar para utilização do novo sistema.	Coordenações de Controle de Infecção Hospitalar capacitadas no novo sistema	1 vez	1º semestre 2021	GGTES COORDEN AÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 2.4.1.3.2 Elaboração de documento para as CCIHs com instruções para uso do novo sistema.	Documento instrutivo elaborado	1 vez	1º semestre 2021	GGTES COORDEN AÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 2.4.1.3.3 Divulgação de documento para as CCIHs com instruções para uso do novo sistema no site da Anvisa.	Documento instrutivo divulgado	Contínua	2º semestre 2021	GGTES COORDEN AÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 2.4.1.3.4 Articular com as Coordenações de Controle de Infecção Hospitalar a disseminação do treinamento sobre o novo sistema para as CCIHs dos seus estados.	Capacitação disseminada para CCIHs	Contínua	2º semestre 2021	GGTES COORDEN AÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO CCIHs	GVIMS	Sem custo	-

Atividade secundária 2.4.1.3.5 Disponibilização do novo sistema para captação dos dados de IRAS, RM e surtos dos serviços de saúde brasileiros.		Contínua	2º semestre 2021	GGTES COORDEN AÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO	GVIMS	Sem custo	-
---	--	----------	------------------	--	-------	-----------	---

Ação Estratégica GGTES 2.4.2. Promover ações para qualificar os dados notificados de IRAS e RM.

Atividade 2.4.2.1. Regularizar a obrigatoriedade de notificação de surtos, IRAS e RM em serviços de saúde.							
Atividade secundária 2.4.2.1.1 Elaboração de norma que regulamente a obrigatoriedade da notificação de surtos, IRAS e RM para os serviços de saúde do país.	Norma elaborada	1	2019	GGTES COORDENAÇÃO ES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR CNCIRAS GT DE ELABORAÇÃO DA NORMA SOBRE BOAS PRÁTICAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE IRAS	GVIMS	R\$100.000 (Custo estimado considerando a instituição de um GT para trabalhar a proposta de norma com a realização de 4 reuniões de 1 dia com 20 membros. Gastos com diárias e passagens: - Por reunião: R\$25.000 - Total: 100.000)	ANVISA

Atividade secundária 2.4.2.1.2 Publicação da norma que regulamente a obrigatoriedade da notificação de surtos, IRAS e RM para os serviços de saúde do país.	Norma publicada	1	2019	GGTES	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 2.4.2.1.3 Divulgação da norma que regulamente a obrigatoriedade da notificação de surtos, IRAS e RM para os serviços de saúde do país no site da ANVISA.	Norma divulgada no site da ANVISA	1	2019	GGTES	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 2.4.2.1.4 Monitorar as notificações de RM em IRAS realizadas pelos Serviços de Saúde do país.	Relatório Trimestral dos Estados – IRAS Publicados no site da ANVISA	Trimestral	A partir de 2017	GVIMS	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 2.4.2.1.5 Apoiar as ações das Coordenações de Controle de Infecção para melhorar a qualidade dos dados notificados.	Apoio às Coordenações	Continuamente	A partir de 2017	GVIMS	GVIMS	Sem custo	-

Atividade 2.4.2.2. Desenvolver ações para o estabelecimento de uma comunicação efetiva entre laboratórios de microbiologia dos serviços de saúde, LACENS, CCIHs, CECIHs, CMCIHs e LACENS.

<p>Atividade secundária 2.4.2.2.1 Realizar reuniões presenciais ou por videoconferência com Coordenações de Controle de Infecção Hospitalar e LACENS.</p>	Reunião	Semestral	2019-2021	GGTES CECIH LACEN	GVIMS	A definir (Custo com passagens e diárias dependente da quantidade de reuniões necessárias e do número de participantes).	ANVISA
<p>Atividade secundária 2.4.2.2.2 Solicitar a inclusão na norma sobre laboratórios clínicos a necessidade de comunicação entre CCIH e laboratórios, principalmente em relação a comunicação efetiva dos resultados dos perfis de susceptibilidade de notificação obrigatória dos serviços de saúde com leito de UTI para CCIH em Resolução Específica.</p>	Norma Revisada	1	2019	GGTES	GRECS	Sem custo	-

Atividade secundária 2.4.2.2.3 Publicar Nota Técnica com as orientações para todos os envolvidos, Coordenações, CCIHs e Laboratórios dos Serviços de Saúde com leito de UTI.	Nota Técnica	1	2019-2021	GVIMS	GVIMS	Sem custo	-
--	--------------	---	-----------	-------	-------	-----------	---

Atividade 2.4.2.3. Revisar periodicamente os Critérios Diagnósticos Nacionais das IRAS.

Atividade secundária 2.4.2.3.1 Formar Grupos de Trabalho para revisão dos Critérios Diagnósticos Nacionais das IRAS.	Documento de Critérios Diagnósticos Nacionais das IRAS revisado	Trienal	1º semestre 2017 1º semestre 2020	GGTES	GVIMS GRUPOS DE TRABALHO COM ESPECIALISTAS DA AREA E REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E ENTIDADES REPRESENTATIVAS	A definir (Custo com diárias e passagens dependerá da quantidade de reuniões necessárias, assim como da quantidade de componentes dos GTs.	ANVISA
Atividade secundária 2.4.2.3.2 Publicação do documento de Critérios Diagnósticos Nacionais das IRAS.	Documento revisado de Critérios Diagnósticos Nacionais das IRAS publicado no site da ANVISA	Trienal	1º semestre 2017 1º semestre 2020	GVIMS	GVIMS	R\$ 11.000,00 (Custo estimado a partir da tabela da Adegraf, para diagramação de livreto de até 100 páginas, com 10 gráficos, 10 tabelas e 10 imagens).	-

<p>Atividade secundária 2.4.2.3.3 Divulgar amplamente os Critérios Diagnósticos Nacionais das IRAS - Site da ANVISA, Serviços de Saúde, redes sociais, associações de classe e entidades representativas.</p>	<p>Divulgação dos Critérios</p>	<p>Periodicamente</p>	<p>2017-2021</p>	<p>GVIMS</p>	<p>GVIMS</p>	<p>Sem custo</p>	<p>-</p>
<p>Atividade secundária 2.4.2.3.4 Capacitar as Coordenações de Controle de Infecção para aplicação dos Critérios Diagnósticos Nacionais das IRAS e preenchimento dos formulários de notificação.</p>	<p>Treinamento das Coordenações</p>	<p>Trienal</p>	<p>2º semestre 2017 e 1º semestre 2020</p>	<p>GVIMS CNCIRAS</p>	<p>GVIMS</p>	<p>Sem custo</p>	<p>-</p>
<p>Atividade secundária 2.4.2.3.5 Pactuar com as Coordenações de Controle de Infecção a multiplicação do treinamento sobre aplicação dos Critérios Diagnósticos Nacionais das IRAS para as CCIHs de seus estados e Distrito Federal.</p>	<p>Pactuação com coordenações</p>	<p>Trienal</p>	<p>2º semestre 2017 e 1º semestre 2020</p>	<p>GVIMS</p>	<p>GVIMS</p>	<p>Sem custo</p>	<p>-</p>

Atividade 2.4.2.4. **Publicar Manual do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica das IRAS e RM.**

<p>Atividade secundária 2.4.2.4.1 Elaborar Manual descrevendo o sistema nacional de vigilância epidemiológica das IRAS e RM.</p>	Manual Elaborado	1	1º semestre 2018	GGTES CNCIRAS COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR	GVIMS	A definir (Custo com diárias e passagens dependerá da quantidade de reuniões necessárias para elaboração do manual).	ANVISA
<p>Atividade secundária 2.4.2.4.2 Publicar Manual do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica das IRAS e RM no site da ANVISA.</p>	Manual publicado no site da ANVISA	1	1º semestre 2018	GVIMS	GVIMS	R\$ 11.000,00 (Custo estimado a partir da tabela da Adegraf, para diagramação de livreto de até 100 páginas, com 10 gráficos, 10 tabelas e 10 imagens).	ANVISA
<p>Atividade secundária 2.4.2.4.3 Divulgar amplamente o Manual de Vigilância Epidemiológica de IRAS e RM – Site da ANVISA, Serviços de Saúde, redes sociais, associações de classe e entidades representativas.</p>	Manual de Vigilância Epidemiológica das IRAS e RM divulgado.	1	2º semestre 2018	GVIMS	GVIMS	Sem custo	-

Ação Estratégica GGTES 2.4.3. Consolidar o sistema de vigilância e monitoramento de surtos envolvendo microrganismos multirresistentes em serviços de saúde.

Atividade 2.4.3.1. Estruturar a vigilância e monitoramento nacionais de surtos para o SNVS e serviços de saúde.

<p>Atividade secundária 2.4.3.1.1. Formar um Grupo de Trabalho para avaliar o atual sistema nacional de vigilância e monitoramento de surtos em serviços de saúde e propor as alterações necessárias.</p>	<p>Documento com proposta do sistema nacional de vigilância e monitoramento de surtos em serviços de saúde.</p>	<p>1</p>	<p>1º semestre de 2018</p>	<p>GGTES CATREM CNCIRAS</p>	<p>GVIMS</p>	<p>A definir (Custo com diárias e passagens, dependerá da quantidade de reuniões necessárias e da quantidade de componentes do GT).</p>	<p>ANVISA</p>
<p>Atividade secundária 2.4.3.1.2. Reestruturar os fluxos, processos e ferramentas relacionados à vigilância, ao monitoramento e à investigação oportuna de surtos em serviços de saúde conforme definido no documento de proposta do sistema nacional.</p>	<p>Fluxo, processos e ferramentas definidos</p>	<p>1</p>	<p>1º semestre de 2018</p>	<p>GGTES CATREM CNCIRAS</p>	<p>GVIMS</p>	<p>Sem custo</p>	<p>-</p>

<p>Atividade secundária 2.4.3.1.3. Elaborar e publicar documento com diretrizes para a vigilância, o monitoramento e notificação de surtos em serviços de saúde.</p>	<p>Documento com diretrizes para a vigilância, o monitoramento e notificação de surtos em serviços de saúde.</p>	<p>1</p>	<p>2º semestre de 2018</p>	<p>GGTES CATREM CNCIRAS</p>	<p>GVIMS</p>	<p>R\$ 11.000,00 (Custo estimado a partir da tabela da Adegraf, para diagramação de livreto de até 100 páginas, com 10 gráficos, 10 tabelas e 10 imagens).</p>	<p>ANVISA</p>
<p>Atividade secundária 2.4.3.1.4. Divulgar amplamente o documento com diretrizes para a vigilância, o monitoramento e notificação de surtos em serviços de saúde – Site da ANVISA, Serviços de Saúde, redes sociais, associações de classe e entidades representativas.</p>	<p>Documento divulgado.</p>	<p>1</p>	<p>2º semestre de 2018</p>	<p>GGTES CATREM CNCIRAS</p>	<p>GVIMS</p>	<p>Sem custo</p>	<p>-</p>

Atividade 2.4.3.2. Apoiar tecnicamente a estruturação das Coordenações de Controle de Infecção e as VISAs de serviços de saúde para realização da vigilância e monitoramento de surtos em serviços de saúde.

<p>Atividade secundária 2.4.3.2.1 Capacitar, por meio de videoconferências, as Coordenações de Controle de Infecção Hospitalar para a vigilância e monitoramento de surtos em serviços de saúde.</p>	<p>Videoconferências para capacitação das coordenações realizada.</p>	<p>1</p>	<p>1º semestre de 2019</p>	<p>GGTES COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO</p>	<p>GVIMS</p>	<p>Sem custo</p>	<p>-</p>
<p>Atividade secundária 2.4.3.2.2 Elaborar um plano de capacitações em Investigação de surtos em serviços de saúde para as Coordenações de Controle de Infecção Hospitalar.</p>	<p>Plano de capacitações em investigação de surtos em serviços de saúde.</p>	<p>1</p>	<p>1º semestre de 2019</p>	<p>GGTES COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO</p>	<p>GVIMS</p>	<p>Sem custo</p>	<p>-</p>
<p>Atividade secundária 2.4.3.2.3 Implementação do plano de capacitações em Investigação de surtos em serviços de saúde para as Coordenações de Controle de Infecção Hospitalar.</p>	<p>Plano de capacitações em investigação de surtos em serviços de saúde implementado.</p>	<p>1</p>	<p>2º semestre de 2019 – 2021</p>	<p>GGTES COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO</p>	<p>GVIMS</p>	<p>A definir (Custo dependerá do plano de capacitações elaborado).</p>	<p>ANVISA</p>

Atividade secundária 2.4.3.2.4 Realizar visitas técnicas para apoiar tecnicamente às Coordenações Estaduais de Controle de Infecção Hospitalar na vigilância e monitoramento de surtos em serviços de saúde.	Visitas técnicas realizadas.	Dependent e da demanda	A partir de 2019	GGTES COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO	GVIMS	A definir (Custo com diárias e passagens dependerá da quantidade de visitas técnicas demandadas).	ANVISA
Atividade 2.4.3.3. Monitorar a ocorrência de surtos associados à microrganismos multirresistentes em serviços de saúde.							
Atividade secundária 2.4.3.3.1 Apoiar as CECIHs nas investigações de surtos em serviços de saúde.	Apoio nas investigações	Dependent e da demanda	A partir de 2019	GGTES COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO	GVIMS	A definir (Custo com diárias e passagens dependerá da quantidade de visitas técnicas demandadas).	ANVISA
Atividade secundária 2.4.3.3.2 Coordenar as investigações de surtos que configurem emergência em vigilância sanitária.	Coordenação da investigação	Dependent e da demanda	A partir de 2019	GGTES COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO e-VISA	GVIMS	Sem custo	-

Atividade secundária 2.4.3.3.3 Publicar resultados do monitoramento da ocorrência de surtos associados aos microrganismos multirresistentes em serviços de saúde.	Boletim de monitoramento publicado no site da ANVISA	Anual	A partir de 2020	GGTES	GVIMS	Sem custo	ANVISA
---	--	-------	------------------	-------	-------	-----------	--------

OBJETIVO ESPECÍFICO GGTES 2 - Reforçar o conhecimento e a base científica por meio da vigilância e da investigação de infecções e RM em serviços de saúde.

Intervenção Estratégicas ANVISA - Promover estudos e pesquisas científicas que possam complementar o conhecimento relacionado à resistência aos antimicrobianos.

Ação Estratégica GGTES 2.5.1. Promover estudos e pesquisas científicas que possam complementar o conhecimento relacionado à RM em serviços de saúde.

Atividade secundária (Sub-atividades)	Resultado / Produto	Quantidade / Frequência	Data/ Período de realização	Entes envolvidos	Órgão(s) responsável(eis)	Custo	Fonte de financiamento
Atividade 2.5.1.1. Levantar e priorizar necessidades de estudos e pesquisas relacionadas à RM em serviços de saúde para inclusão no plano de pesquisa da Anvisa							
Atividade secundária 2.5.1.1.1 Consultar CATREM, CNCIRAS e Coordenações de Controle de Infecção e outros parceiros sobre necessidades de pesquisas.	Lista de necessidades de estudos	1	2018	GGTES CATREM CNCIRAS COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 2.5.1.1.2 Apresentar necessidades de estudos e pesquisas relacionadas à resistência aos antimicrobianos em serviços de saúde para inclusão no plano de pesquisa da ANVISA.	Lista de necessidades de estudos	1	2018	GGTES GGCIP	GVIMS	Sem custo	-

Atividade 2.5.1.2. Realizar estudos nacionais de prevalência de IRAS e RM.							
Atividade secundária 2.5.1.2.1 Desenvolver um estudo de prevalência nacional de Infecção e RM para todas as UTIs.	Relatório de Prevalência	Anual	A partir de 2018	GGTES CATREM CNCIRAS	GVIMS	Sem custo	-
Atividade 2.5.1.3. Apoiar a realização de estudos sobre custos das IRAS e RM em serviços de saúde.							
Atividade secundária 2.5.1.3.1 Elaborar proposta de pesquisa.	Proposta de pesquisa	1	2018	GGTES CATREM CNCIRAS GGCIP	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 2.5.1.3.2 Apresentar proposta de pesquisa para órgãos que fomentam pesquisa em âmbito governamental.	Apresentação de proposta de pesquisa	1	2018	GGTES GGCIP	GVIMS	Sem custo	-
Atividade 2.5.1.4. Apoiar a realização de pesquisas nacionais que avaliem a mortalidade e a morbidade relacionadas às IRAS e RM.							
Atividade secundária 2.5.1.4.1 Elaborar proposta de pesquisa	Proposta de pesquisa	1	2020	GGTES CATREM CNCIRAS GGCIP	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 2.5.1.4.2 Apresentar proposta de pesquisa para órgãos que fomentam pesquisa em âmbito governamental.	Apresentação de proposta de pesquisa	1	2020	GGTES GGCIP	GVIMS	Sem custo	-

Eixo 3: Reduzir a incidência de infecções com medidas eficazes de saneamento, higiene e prevenção de infecções.

Ação Estratégica GGTES 3.1.1. Definir as competências do SNVS frente a prevenção e o controle de IRAS.

Atividade secundária (Sub-atividades)	Resultado / Produto	Quantidade / Frequência	Data/ Período de realização	Entes envolvidos	Órgão(s) responsável(eis)	Custo	Fonte de financiamento
Atividade 3.1.1.1. Realizar diagnóstico situacional da prevenção e do controle de IRAS no país.							
Atividade secundária 3.1.1.1.1 Elaborar documento com a diagnóstico situacional do controle de infecção.	Documento com diagnóstico	1	1º semestre 2018	GGTES CNCIRAS CECIH	GVIMS	Sem custo	-
Atividade 3.1.1.2. Identificar as competências do SNVS na política nacional de prevenção e controle de infecções.							
Atividade secundária 3.1.1.2.1 Consultar os entes do SNVS quanto às suas competências na de prevenção e controle de infecções.	Consulta ao SNVS	1	2º semestre 2018	GGTES GGCOF VISAS COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR	GVIMS GGCOF	Sem custo	-
Atividade secundária 3.1.1.2.2 Elaborar relatório com as competências do SNVS na prevenção e controle de infecções.	Relatório das competências mapeadas	1	2º semestre 2018	GGTES GGCOF VISAS COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR GELAS	GVIMS GGCOF	Sem custo	-

Ação Estratégica GGTES 3.1.2. Discutir com o Ministério da Saúde o componente de IRAS na política nacional de prevenção e controle de infecções.

Atividade 3.1.2.1. Elaborar proposta de ações nacionais de prevenção e controle de IRAS para inclusão na política nacional de prevenção e controle de infecções.

<p>Atividade secundária 3.1.1.2.1 Discutir com entes envolvidos com o tema a proposta de ações nacionais de prevenção e controle de IRAS.</p>	Minuta de proposta	1	1º semestre 2019	GGTES VISAS COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR ENTIDADES REPRESENTATIVAS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE	GVIMS	Sem custo	-
<p>Atividade secundária 3.1.1.2.2 Redigir documento com a proposta de ações nacionais de prevenção e controle de IRAS para inclusão na política nacional de prevenção e controle de infecções.</p>	Proposta elaborada	1	1º semestre 2019	GGTES	GVIMS	Sem custo	-

Atividade 3.1.2.2. Apresentar ao GTVisa as competências do SNVS na proposta de ações nacionais de prevenção e controle de IRAS.

<p>Atividade secundária 3.1.2.2.1 Pautar o tema em reunião do GTVISA.</p>	Tema pautado	1	1º semestre 2019	GGTES GGCOF	GVIMS	Sem custo	-
--	--------------	---	------------------	-------------	-------	-----------	---

Atividade secundária 3.1.2.2.2 Apresentar ao GTVISA a proposta de ações nacionais de prevenção e controle de IRAS para inclusão na política nacional de prevenção e controle de infecções.	Ata da reunião com o GTVISA	1	1º semestre 2019	GGTES GGCOF GTVISA	GVIMS	Sem custo	-
Atividade 3.1.2.3. Discutir e entregar proposta de ações nacionais de prevenção e controle de IRAS ao MS.							
Atividade secundária 3.1.2.3.1 Agendar reunião com o MS para discussão do tema.	Reunião agendada	1	1º semestre 2019	GGTES GOPES	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 3.1.2.2.1 Entregar proposta de ações nacionais de prevenção e controle de infecções ao MS.	Ata da reunião com o MS	1	1º semestre 2019	GGTES COPES MS	GVIMS	Sem custo	-

Intervenção Estratégicas ANVISA - Fortalecer a implantação de medidas de prevenção e controle de infecções em serviços de saúde.

Ação estratégica 3.2.1 Desenvolver estratégias para melhorar a capacidade de avaliação e atuação do SNVS e das Coordenações de Controle de Infecção Hospitalar em relação às medidas de prevenção e controle de infecções adotadas nos âmbitos estadual, municipal e dos serviços de saúde.

Atividade secundária (Sub-atividades)	Resultado / Produto	Quantidade / Frequência	Data/ Período de realização	Entes envolvidos	Órgão(s) responsável(eis)	Custo	Fonte de financiamento
Atividade 3.2.1.1 Promover eventos nacionais para gestores e técnicos da vigilância sanitária e das Coordenações de Controle de Infecção Hospitalar com foco na indução de ações de prevenção e controle de infecções e na articulação entre os envolvidos.							
Atividade secundária 3.2.1.1.1 Realização do Seminário Internacional: Redução do Risco para a Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde.	Seminário Internacional realizado	Bienal	2017 2019 2021	GGTES CEVEC	GVIMS	R\$ 426.600,00 (Custo estimado a partir da realização do Seminário do ano de 2016. Deste custo, R\$200.000 são de passagens (orçamento GGTES) e o restante para organização do evento).	ANVISA
Atividade secundária 3.2.1.1.2. Realização de videoconferências com Coordenações de Controle de Infecção e VISAs para discussão do tema.	Videoconferência	Semestral	A partir de 2017	GGTES	GVIMS	Sem custo	-

Atividade 3.2.1.2. Apoiar tecnicamente a capacitação dos profissionais do SNVS e das Coordenações de Controle de Infecção a respeito do tema.

<p>Atividade secundária 3.2.1.2.1. Elaboração de cursos EAD sobre o tema voltadas para SNVS e Coordenações de Controle de Infecção Hospitalar.</p>	<p>Cursos EAD elaborados</p>	<p>1</p>	<p>2018</p>	<p>GGTES GGCIP INSTITUIÇÕES PARCEIRAS</p>	<p>GVIMS</p>	<p>R\$ 273.500,00 (Custo estimado com base em outros projetos da área).</p>	<p>ANVISA</p>
<p>Atividade secundária 3.2.1.2.2. Disponibilização dos cursos EAD para o SNVS e as Coordenações de Controle de Infecção Hospitalar.</p>	<p>Cursos EAD disponibilizados</p>	<p>Continuamente</p>	<p>2018 - 2021</p>	<p>GGTES</p>	<p>GVIMS</p>	<p>Sem custo</p>	<p>-</p>

Atividade 3.2.1.3. Promover a divulgação periódica e atualizada dos dados de notificação de IRAS e RM.

<p>Atividade secundária 3.2.1.3.1. Elaborar Boletim de Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde: Avaliação dos indicadores nacionais das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana.</p>	<p>Boletim de Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde: Avaliação dos indicadores nacionais das Infecções Relacionadas</p>	<p>Anual</p>	<p>2017 - 2012</p>	<p>GVIMS CNCIRAS</p>	<p>GVIMS</p>	<p>R\$ 55.000,00 (Custos com revisão e diagramação de 5 boletins anuais. O custo foi estimado a partir da tabela da Adegraf, para diagramação)</p>	<p>ANVISA</p>
---	--	--------------	--------------------	--------------------------	--------------	--	---------------

	das à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana.					ção de livreto de até 100 páginas, com 10 gráficos, 10 tabelas e 10 imagens).	
Atividade secundária 3.2.1.3.2. Publicação do Boletim no site da Anvisa	Boletim publicado.	Anual	2017-2021	GVIMS	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 3.2.1.3.3. Publicação no site da Anvisa dos Boletins elaborados pelas Coordenações de Controle de Infecção Hospitalar.	Boletins das Coordenações de Controle de Infecção Hospitalar publicados	Anual	2017-2021	GVIMS	GVIMS	Sem custo	-

Ação estratégica 3.2.2 Fortalecer a descentralização das ações de prevenção e controle de infecção para os níveis municipais e estaduais.

Atividade secundária (Sub-atividades)	Resultado / Produto	Quantidade / Frequência	Data/ Período de realização	Entes envolvidos	Órgão(s) responsável(eis)	Custo	Fonte de financiamento
Atividade 3.2.2.1 Pactuar com a Comissão Intergestora Tripartite (CIT) o efetivo estabelecimento das Coordenações Estaduais de Controle de Infecção Hospitalar.							
Atividade secundária 3.2.2.1.1. Propor pauta sobre o tema em reunião da CIT.	Inclusão do tema em pauta da CIT	1	1º semestre 2018	GGTES CIT GGCOF	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 3.2.2.1.2. Apresentar proposta de pactuação mostrando a importância do CECIH para a efetiva prevenção e controle de infecções.	Apresentação do tema em reunião da CIT	1	1º semestre 2018	GGTES CIT GGCOF	GGTES	Sem custo	-
Atividade 3.2.2.2. Fomentar o efetivo estabelecimento das Coordenações Municipais de Controle de Infecção Hospitalar junto às Comissões Intergestoras Bipartites (CIBs).							
Atividade secundária 3.2.2.2.1. Solicitar que a CIT leve a demanda de pactuação com as CIBs.	Inclusão do tema em pauta das CIBs	1	2019	GGTES GGCOF CIT	GGTES	Sem custo	-
Atividade secundária 3.2.2.2.2. Orientar as Coordenações de Controle de Infecção para que levem a demanda para a CIB do	Ofício com orientação de solicitação de reunião para as CECIHs	1	2019	GVIMS	GVIMS	Sem custo	-

seu estado.							
Atividade secundária 3.2.2.2.3. Apoiar a CECIH, caso solicitado, na apresentação da demanda para a CIB.	Apoio a CECIH	Dependente da demanda	2019-2020	GVIMS CECIH	CECIH	Sem custo	-

Ação estratégica 3.2.3. Promover a implementação do Programa Nacional de Prevenção e Controle de IRAS (PNPCIRAS)

Atividade secundária (Sub-atividades)	Resultado / Produto	Quantidade / Frequência	Data/ Período de realização	Entes envolvidos	Órgão(s) responsável(eis)	Custo	Fonte de financiamento
3.2.3.1. Divulgar amplamente o PNPCIRAS							
Atividade secundária 3.2.3.1.1 Divulgar o PNPCIRAS 2016-2020 no <i>site</i> da ANVISA.	Programa divulgado	Continua	2017-2020	GVIMS	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 3.2.3.1.2	Programa divulgado	Continua	2017-2020	GVIMS	GVIMS	Sem custo	-

Pautar a apresentação do PNPCIRAS em eventos nacionais e locais.							
Atividade secundária 3.2.3.1.3 Apresentar o programa para as SNVS por meio de videoconferências.	Videoconferência	1	2º semestre 2017	GGTES	GVIMS GRECS	Sem custo	-
3.2.3.2. Apoiar as CECIHs no desenvolvimento e implementação dos Programas Estaduais de Prevenção e Controle de IRAS (PEPCIRAS) alinhados com o PNPCIRAS.							
Atividade secundária 3.2.3.2.1. Publicar documento contendo orientações de como estruturar uma Coordenação Municipal de Controle de Infecção.	Documento orientativo	1	2018	GVIMS CNCIRAS	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 3.2.3.2.2. Apoiar as CECIHs que ainda não possuem	Apoio na elaboração de PEPCIRAS	Dependendo da demanda	A partir de 2018	GVIMS CECIH	GVIMS	Sem custo	-

PEPCIRAS na elaboração do mesmo.							
Atividade secundária 3.2.3.2.3. Apoiar as CECIHs na implementação dos planos de ação contidos no PEPCIRAS.	Apoio em planos de ação	Dependendo da demanda	A partir de 2018	GVIMS CECIH	GVIMS	Sem custo	-
3.2.3.3. Propor a implementação de protocolo de transferência e transporte de pacientes colonizados/infectados por microrganismos multirresistentes entre serviços de saúde.							
Atividade secundária 3.2.3.3.1. Realizar reuniões técnicas preliminares para discutir o tema com especialistas.	Minuta dos documentos: 1 - Protocolo de transferência 1 - Nota técnica 1 - Instrutivo de limpeza e desinfecção de serviços de atendimento pré-hospitalar móvel e de transporte inter-hospitalar.	2	1º semestre 2019	GGTES REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES E ENTIDADES REPRESENTATIVAS CNCIRAS ESPECIALISTAS NO TEMA	GVIMS	A definir (Custo com diárias e passagens dependerá da quantidade de reuniões necessárias e da quantidade de componentes de participantes externos.	ANVISA
Atividade secundária 3.2.3.3.2. Elaborar modelo de protocolo de transferência.	Modelo de protocolo	1	2º semestre 2019	GGTES CATREM CNCIRAS	GVIMS	Sem custos	-

Atividade secundária 3.2.3.3.3. Elaborar Instrutivo de limpeza e desinfecção de serviços de atendimento pré-hospitalar móvel e de transporte inter-hospitalar.	Instrutivo de limpeza	1	1º semestre 2020	GVIMS CATREM CNCIRAS	GVIMS	Sem custos	-
Atividade secundária 3.2.3.3.4. Elaborar nota técnica com orientações para as Coordenações elaborarem e implementarem protocolos locais de transferência de pacientes.	Nota Técnica	1	1º semestre 2020	GVIMS CATREM CNCIRAS Coordenações de Controle de Infecção	GVIMS	Sem custos	-
Atividade secundária 3.2.3.3.5. Publicar os documentos no site da ANVISA	Publicação dos documentos	1	1º semestre 2020	GVIMS	GVIMS	Sem custos	-
Atividade secundária 3.2.3.3.6. Divulgar amplamente os documentos - Site da ANVISA, Serviços de	Documentos divulgados: 1 - Protocolo de transferência 1 - Nota técnica 1 - Instrutivo	1	1º semestre 2020	GVIMS	GVIMS	Sem custos	-

Saúde, redes sociais, associações de classe e entidades representativas.	de limpeza e desinfecção de serviços de atendimento pré-hospitalar móvel e de transporte inter-hospitalar.						
--	--	--	--	--	--	--	--

Eixo 4: Utilizar de forma racional os medicamentos antimicrobianos na saúde humana e animal

Intervenção Estratégicas ANVISA - Estabelecer estratégias para a qualificação do uso de antimicrobianos nos serviços de saúde

Ação estratégica GGTES 4.1.1 Promover a implantação de programas de uso racional de antimicrobianos nos serviços de saúde.

Atividade secundária (Sub-atividades)	Resultado / Produto	Quantidade / Frequência	Data/ Período de realização	Entes envolvidos	Órgão(s) responsável(eis)	Custo	Fonte de financiamento
Atividade 4.1.1.1 1 Publicar e divulgar a Diretriz Nacional para Elaboração de Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Serviços de Saúde							
Atividade secundária 4.1.1.1.1 Publicar a Diretriz Nacional para Elaboração de Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Serviços de Saúde no site da ANVISA	Diretriz Nacional para Elaboração de Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Serviços de Saúde	1	2º semestre 2017	GGTES	GVIMS ASCOM	R\$ 11.000,00 (O custo foi estimado a partir da tabela da Adegraf, para diagramação de livreto de até 100 páginas, com 10 gráficos, 10 tabelas e 10 imagens).	ANVISA
Atividade secundária 4.1.1.1.2. Divulgar para associações de classe e entidades representativas relacionadas com o tema (ABIH, AMIB, CFF, CFM, SBI,	Documento divulgado	1	2º semestre 2017	GVIMS	GVIMS	Sem custo	-

APUA, ISMP, entre outras).							
Atividade 4.1.1.2. Produzir e distribuir material de divulgação para o uso racional dos antimicrobianos em serviços de saúde							
Atividade secundária 4.1.1.2.1. Elaborar os lembretes rápidos para serem disponibilizados nos serviços de saúde.	Material de divulgação (folders, cartazes)	1	1º semestre 2018	GVIMS	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 4.1.1.2.2. Distribuir para as Coordenações de Controle de Infecção Hospitalar.	Materiais encaminhados para as CECIHs	1	1º semestre 2018	GVIMS	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 4.1.1.2.3. Solicitar que as Coordenações de Controle de Infecção Hospitalar distribuam para os serviços de saúde do seu estado.	Materiais encaminhados para as CECIHs	1	1º semestre 2018	GVIMS CECIH CMCIH	GVIMS	Sem custo	-
Atividade secundária 4.1.1.2.4. Distribuir os materiais em eventos (Congressos, Seminários, entre outros).	Materiais distribuídos em eventos	Continua	2018 - 2021	GVIMS	GVIMS	Sem custo	-

Atividade 4.1.1.3. Estabelecer ações para promover a implantação de protocolos de uso racional dos antimicrobianos em UTIs, conforme RDC 07/2010.

<p>Atividade secundária 4.1.1.3.1. Pactuar com as Coordenações de Controle de Infecção que apoiem os serviços de saúde na implementem protocolos de uso de antimicrobianos nas UTIs.</p>	Pactuação com VISAs	1	1º semestre de 2019	GVIMS	GVIMS	Sem custo	-
<p>Atividade secundária 4.1.1.3.2. Pactuar com as Vigilâncias Sanitárias de serviço de saúde, a fiscalização da implantação de protocolos de uso racional dos antimicrobianos pelas UTIs, em conformidade com o disposto na RDC 07/2010.</p>	Pactuação com VISAs	1	1º semestre de 2019	GGTES VISAS COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO GGCOF	GVIMS GGCOF	Sem custo	-
<p>Atividade secundária 4.1.1.3.3. Pactuar com as Coordenações de Controle de Infecção Hospitalar o monitoramento da implementação dos protocolos de uso de antimicrobianos nas UTIs dos hospitais.</p>	Implantação dos protocolos de uso de antimicrobianos em UTIs de hospitais brasileiros	1	2º semestre de 2019	GGTES COORDENAÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR	GVIMS	Sem custo	-

Plano de Monitoramento

Elemento de planejamento (atividades vinculadas às intervenções estratégicas definidas no Plano Estratégico)	Indicador	Método de cálculo	Meta	Frequência de avaliação dos dados	Fonte de dados	Responsável
1.1.1.2 Divulgar periodicamente para a sociedade os dados atualizados das notificações de IRAS e RM em serviços de saúde.	Boletim voltado para a sociedade em geral com linguagem de fácil entendimento com os dados públicos de IRAS e RM publicado no site da ANVISA	Não se aplica	1 boletim publicado anualmente	Anual (A partir de 2018)	Site da Anvisa	GVIMS
1.1.2.1 Estabelecer parceria com o MS e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para a realização de ações de conscientização para os gestores de serviços de saúde.	Proposta de projeto apresentada para MS e ANS	Não se aplica	Proposta de projeto apresentada para MS e ANS até junho de 2019.	1 vez (até julho de 2019)	Ata de reunião com MS Ata de reunião com ANS	GGTES
1.1.2.3. Divulgar lista dos hospitais com leitos de UTI com alta adesão às práticas de segurança do paciente, incluindo ações de prevenção e controle	Lista publicada no site da ANVISA	Não se aplica	Lista publicada no site da ANVISA anualmente a partir de 2018	Anual (a partir de junho de 2018)	Site da Anvisa	GVIMS

Elemento de planejamento (atividades vinculadas às intervenções estratégicas definidas no Plano Estratégico)	Indicador	Método de cálculo	Meta	Frequência de avaliação dos dados	Fonte de dados	Responsável
de IRAS e RM.						
Atividade 2.3.1.3 Publicar resultados do monitoramento nacional do consumo de antimicrobianos prioritários em UTIs adulto dos hospitais brasileiros.	Boletim de monitoramento do consumo de antimicrobianos em UTIs adulto publicado no site da ANVISA	Não se aplica	Boletim de monitoramento do consumo de antimicrobianos em UTIs publicado no site da ANVISA em 2020	Anual (a partir de junho de 2020)	Site da Anvisa	GVIMS
Atividade 2.4.2.4. Publicar Manual do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica das IRAS e RM.	Manual do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica das IRAS e resistência microbiana publicado	Não se aplica	Manual do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica das IRAS e resistência microbiana publicado até junho de 2019	1 vez (julho de 2018)	Site da Anvisa	GGTES
Atividade 2.4.3.3. Monitorar a ocorrência de surtos associados à microrganismos multirresistentes em serviços de saúde.	1º Boletim de monitoramento publicado no site da ANVISA	Não se aplica	1º Boletim de monitoramento publicado no site da ANVISA até junho de 2020	1 vez (julho de 2020)	Site da Anvisa	GGTES

Elemento de planejamento (atividades vinculadas às intervenções estratégicas definidas no Plano Estratégico)	Indicador	Método de cálculo	Meta	Frequência de avaliação dos dados	Fonte de dados	Responsável
Atividade 3.1.1.2. Identificar as competências do SNVS na política nacional de prevenção e controle de infecções.	Relatório das competências mapeadas	Não se aplica	Relatório das competências mapeadas apresentado no GTVISA até dezembro de 2018.	1 vez (até janeiro de 2019)	Ata de reunião do GTVISA	GGTES
Atividade 3.1.2.3. Discutir e entregar proposta de ações nacionais de prevenção e controle de IRAS ao MS.	Minuta de proposta do componente de IRAS na política nacional de prevenção e controle de infecções	Não se aplica	Minuta de proposta discutida com o Ministério da Saúde até junho de 2019	1 vez (julho de 2019)	Ata de reunião com o MS	GGTES
Atividade 3.2.1.1 Promover eventos nacionais para gestores e técnicos da vigilância sanitária e das Coordenações de Controle de Infecção Hospitalar com foco na indução de ações de prevenção e controle de infecções e na articulação entre os envolvidos.	Seminário Internacional: Redução do Risco para a Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde realizado.	Não se aplica	Seminário Internacional: Redução do Risco para a Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde realizado anualmente.	Bial	Listas de presença dos participantes nos seminários.	GGTES

Elemento de planejamento (atividades vinculadas às intervenções estratégicas definidas no Plano Estratégico)	Indicador	Método de cálculo	Meta	Frequência de avaliação dos dados	Fonte de dados	Responsável
3.2.3.2. Apoiar as CECIHs no desenvolvimento e implementação dos Programas Estaduais de Prevenção e Controle de IRAS (PEPCIRAS) alinhados com o PNPCIRAS.	Programas Estaduais de Prevenção e Controle de IRAS implantados	Número de Programas Estaduais de Prevenção e Controle de IRAS implantados / 27	Até fevereiro de 2021, 90% dos estados com seus Programas Estaduais de Prevenção e Controle de IRAS implantados	1 vez (até fevereiro de 2021)	Relatório disponibilizado no site da ANVISA	GGTES
Atividade 4.1.1.1 Publicar e divulgar a Diretriz Nacional para Elaboração de Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Serviços de Saúde.	Diretriz Nacional para Elaboração de Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Serviços de Saúde publicada	Não se aplica	Diretriz publicada eletronicamente até dezembro de 2017	1 vez (2º semestre de 2017)	Disponível na página eletrônica da Anvisa	GGTES

Referências Bibliográficas

1. The White House – Washington. National Strategy for Combating Antibiotic-resistant Bacteria. September 2014
2. Cassell J, Balakrishnan I, Samarasinghe D, Mistry P, Prentice HG, Gillespie SH. RP59500 (Quinupristin/dalfopristin): three case reports of its use in infection due to *Enterococcus faecium*. *Journal of Infection* 36:324-327, 1998 Apud Tavares W. Bactérias gram-positivas problemas: resistência do estafilococo, do enterococo e do pneumococo aos antimicrobianos. Artigo de revisão. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 33(3):281-301, mai-jun, 2000.
3. Swartz MN. Use of antimicrobial agents and drug resistance. *New England Journal of Medicine* 337:491- 492, 1997 Apud Tavares W. Bactérias gram-positivas problemas: resistência do estafilococo, do enterococo e do pneumococo aos antimicrobianos. Artigo de revisão. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 33(3):281-301, mai-jun, 2000.
4. Feinman SE. Antibiotics in animal feed – Drug resistance revisited. *ASM News* 64:24-30, 1998 Apud Tavares W. Bactérias gram-positivas problemas: resistência do estafilococo, do enterococo e do pneumococo aos antimicrobianos. Artigo de revisão. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 33(3):281-301, mai-jun, 2000.
5. Julian Davies* and Dorothy Davies. Origins and Evolution of Antibiotic Resistance. *Microbiol Mol Biol Rev.* Sep 2010; 74(3): 417–433.
6. Saunders JR. Genetics and evolution of antibiotic resistance. *British Medical Bulletin* 40:54-60, 1984 Apud Tavares W. Bactérias gram-positivas problemas: resistência do estafilococo, do enterococo e do pneumococo aos antimicrobianos. Artigo de revisão. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 33(3):281-301, mai-jun, 2000.
7. World Health Organization. Antimicrobial resistance. Draft global action plan on antimicrobial resistance. Report by the Secretariat. Executive Board. 136 th session. Provisional agenda item 8.1. 12 dezembro 2014
8. Shea KM. Antibiotic resistance: what is the impact of agricultural uses of antibiotics on children's health? *Pediatrics* 2003; 112: 253-258.

9. Tavares W. Bactérias gram-positivas problemas: resistência do estafilococo, do enterococo e do pneumococo aos antimicrobianos. Artigo de revisão. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 33(3):281-301, mai-jun, 2000.
10. Acar JF. Consequences of bacterial resistance to antibiotics in medical practice. Clin Infect Dis. 1997;24(1 supl):S17-8.
11. Del Fiol F. S, Lopes, LC3, Toledo MI. Barberato-Filho, S. Perfil de prescrições e uso de antibióticos em infecções comunitárias. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 43(1):68-72, jan-fev, 2010.
12. BRASIL, ANVISA. Boletim de Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde nº 14: Avaliação dos indicadores nacionais das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência microbiana do ano de 2015. Dezembro, 2016.
13. BRASIL, ANVISA. Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (2016-2020). Novembro, 2016.
14. Akinyemi OK, Ajoseh SO. Factors Contributing to the Emergence and Spread of Antibiotics Resistance in Salmonella Species. Current Topics in Salmonella and Salmonellosis. Edited by Mihai Mares. Abril, 2017. Disponível em: <https://www.intechopen.com/books/current-topics-in-salmonella-and-salmonellosis/factors-contributing-to-the-emergence-and-spread-of-antibiotics-resistance-in-salmonella-species>.
15. Institute of Medicine (US), Forum on Emerging Infections; Knobler SL, Lemon SM, Najafi M, Burroughs T, editors. The Resistance Phenomenon in Microbes and Infectious Disease Vectors: Implications for Human Health and Strategies for Containment: Workshop Summary. Section 5: Factors Contributing to the Emergence of Resistance. 2003.
16. Simões AS, Couto S, Toscano C, Gonçalves E, Póvoa P, Viveiros M, Lapão LV. Prevention and Control of Antimicrobial Resistant Healthcare-Associated Infections: The Microbiology Laboratory Rocks!. Frontiers in Microbiology. Volume 7. Article 855. Junho, 2016.
17. Centers for Disease Control and Prevention - CDC. Antimicrobial Use and Resistance (AUR) Module. Março, 2017. Disponível em: <https://www.cdc.gov/nhsn/pdfs/pscmanual/11pscaurcurrent.pdf>.

18. He QW, Xu XH, Lan FJ, Zhao ZC, Wu ZY, Cao YP, Li B. Molecular characteristic of mcr-1 producing Escherichia coli in a Chinese university hospital. *Annals of Clinical Microbiology and Antimicrobials* 16:32, 2017.
19. BRASIL, ANVISA. Comunicado de Risco Nº 01/2016 – GVIMS/GGTES/ANVISA. Detecção do gene responsável pela resistência à polimixina mediada por plasmídeos (mcr-1) no Brasil. Outubro, 2016.
20. Chowdhary A, Voss A, Meis JF. Multidrug-resistant *Candida auris*: 'new kid on the block' in hospital-associated infections?. *Journal of Hospital Infection*. 94: 209 – 212, 2016.
21. BRASIL, ANVISA. Comunicado de Risco Nº 01/2017 – GVIMS/GGTES/ANVISA. Relatos de surtos de *Candida auris* em serviços de saúde da América Latina. Março, 2017.